



PROGRAMA INTEGRADO DE RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO DA HIDRELÉTRICA

**ATENDIMENTO ÀS CONDICIONANTES DA LICENÇA DE OPERAÇÃO
NÚMERO 447/2005, 2ª RENOVAÇÃO**

UHE BARRA GRANDE

2ª Revisão - Novembro de 2014

2.2.b PLANO INTEGRADO DE RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO DA HIDRELÉTRICA BARRA GRANDE

Sumário

I - INTRODUÇÃO	4
II – APRESENTAÇÃO DO PIRCEH BARRA GRANDE	7
III – REFERENCIAS	8
IV - OBJETIVOS DO PIRCEH	8
IV.1 Objetivo Geral	8
IV.2 – Objetivos Específicos	8
V – ESTRATÉGIA DE APRESENTAÇÃO DO PIRCEH BARRA GRANDE	9
VI – METAS E INDICADORES PARA ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PIRCEH-BG	10
VII – DIÁLOGO COM PARTES INTERESSADAS	11
1. Comitê Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da Usina de Barra Grande (CIRCE)	11
1.1 Estrutura do CIRCE	12
1.2 Operacionalização do CIRCE	13
1.3 Estatuto do CIRCE	14
2. Conselho Comunitário Consultivo (CCC)	17
2.2 Operacionalização do CCC	20
2.3 Protocolo de Intenções do CCC	23
VIII – DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL	29
1. Programa de Capacitação para elaboração e desenvolvimento de projetos sociais	29
1.1 Objetivos do Programa de Capacitação para Projetos Sociais	30
1.2 Público Alvo	31
1.3 Operacionalização do Programa de Capacitação	31
1.4 Resultados esperados do programa de capacitação para elaboração e desenvolvimento de projetos sociais	39
2. Programa de Incentivo a Produção de Projetos Sustentáveis e de Participação na Seleção Pública	39
2.2 Cartilha do Programa de Responsabilidade Social	41
2.3 Sistema de Gestão de Projetos	42
2.4 Curso Modular para Incentivo a Produção de Projetos e Participação na Seleção Pública	43
IX– CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE	46

1. Divulgação e Discussão da implantação PCAU	47
1.1 Introdução.....	47
2. Formação de Agentes Ambientais	54
X - CRONOGRAMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO PIRCEH BG.....	57
Anexo 1 – Tabela Resumo dos Objetivos Específicos, Metas, Indicadores e Resultados Esperados da Implantação do Programa	61
Anexo 2. Plano de Sustentabilidade Barra Grande +	65

I - INTRODUÇÃO

Para a BAESA, sustentabilidade é gerar energia utilizando recurso natural renovável e atuar de forma participativa no cotidiano da comunidade onde a Usina Hidrelétrica Barra Grande está inserida, desenvolvendo e apoiando ações e projetos que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da região, priorizando o respeito ao meio ambiente, aos valores sociais, históricos e culturais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), existem diversos estágios de atendimento e comprometimento com a sustentabilidade, conforme descrito na sequência. A passagem para os estágios 4 e 5 ocorrem por meio da internalização da sustentabilidade na empresa e nas pessoas. As considerações de ordem ambiental, de segurança do trabalho e sociais deixam o nível de departamento ou diretoria e passam para a mais alta governança com a adoção de práticas sistêmicas para toda a organização.

- Estágio 1: Pré-cumprimento legal,
- Estágio 2: Cumprimento legal,
- Estágio 3: Além do cumprimento legal,
- Estágio 4: Estratégia integrada,
- Estágio 5: Propósito e paixão.

A partir da Visão de Sustentabilidade e sua consideração integrada ao negócio da BAESA, o Plano de Sustentabilidade Barra Grande + reúne os principais elementos e temas relevantes de Sustentabilidade que ilustram a gestão e resultados de sustentabilidade da usina hidrelétrica Barra Grande. O Plano Barra Grande + é dividido em 3 eixos centrais que agrupam as principais ferramentas, programas e iniciativas da BAESA nesta área:

- Diálogo com Partes Interessadas;
- Desenvolvimento Local e Regional;
- Conservação e Biodiversidade.



Figura 1. Representação do Plano de Sustentabilidade Barra Grande +

Em 26 de março de 2014 a Licença Ambiental da Usina de Barra Grande foi renovada requerendo, dentro outros, o atendimento do ofício 02001.002683/2014-69 DILIC/IBAMA e da condicionante 2.1.b da L.O. número 447/2005, reproduzida a seguir:

2.1 No prazo de 180 (cento e oitenta) dias, apresentar os programas listados abaixo, atendendo as exigências constantes no parecer 001125/2014 COHID/IBAMA:

b. Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno das Hidrelétricas

O Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno é orientado pela (Nota Técnica 006886/2013 COHID/IBAMA), o qual esta materializado nas seguintes ações:

- a) Formação de um comitê integrado para relacionamento com as comunidades do entorno da hidrelétrica;
- b) Formação de um conselho comunitário consultivo;
- c) Fomentar a participação das comunidades do entorno de cada UHE na gestão do PACUERA;
- d) Implantação de um programa de capacitação;
- e) Programa de incentivo a produção de projetos sustentáveis e participação na seleção pública de projetos;

f) Implantação do programa de formadores de agentes ambientais.

A partir dessa demanda, o Plano Barra Grande + foi revisado no sentido de destacar e segregar as atividades pertinentes ao atendimento da Nota Técnica do IBAMA. As ações pertinentes a nota técnica 006886/2013 COHID/IBAMA estão ilustradas em amarelo e serão detalhadas neste documento bem como seu desempenho e resultados serão informado nos relatórios anuais de atendimento das condicionantes da L.O. 447/2014. Os demais programas e ações que fazem parte do Plano Barra Grande + e dão noção do contexto e interligação das principais ações da área de sustentabilidade da BAESA serão relatadas na forma resumida no anexo deste documento.

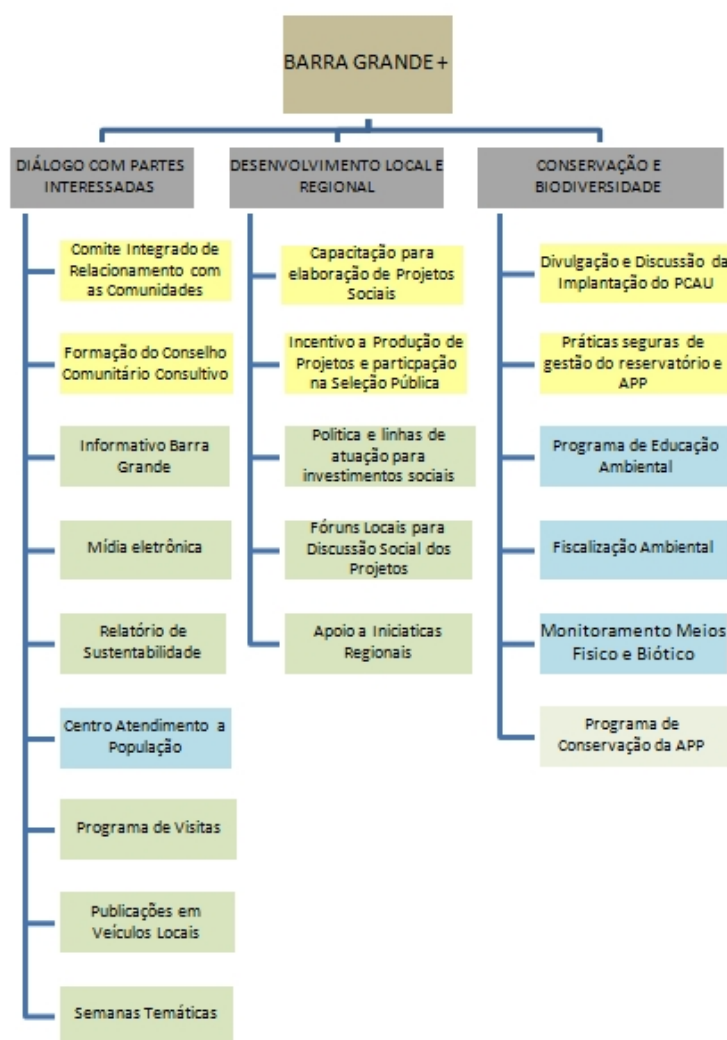


Figura 2. Incorporação das ações da Nota Técnica 06886/2013 COHID/IBAMA no Plano de Sustentabilidade Barra Grande +

II – APRESENTAÇÃO DO PIRCEH BARRA GRANDE

O Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da Usina Hidrelétrica (PIRCEH) de Barra Grande descreve as principais diretrizes e atividades integradas que permeiam o relacionamento com os públicos de interesse dos municípios localizados da área de influência direta da usina.

Durante a operação da usina, várias ações de comunicação social, educação ambiental, monitoramento ambiental e de desenvolvimento local e regional podem interagir diretamente com a dinâmica social e econômica dos municípios do entorno da usina, principalmente para aqueles de pequenos portes localizados mais próximos do barramento da usina de Barra Grande.

A proposta deste documento é apresentar, de forma sistematizada e convergente, o planejamento para os próximos 2 anos das principais ações, elementos, programas e ferramentas de responsabilidade da BAESA cujos resultados interferem diretamente no relacionamento com as partes interessadas.

Dessa forma o Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da Usina Hidrelétrica de Barra Grande apresenta-se também como um instrumento eficaz de gestão que objetiva, antes de tudo, o fortalecimento do capital social e cultural das comunidades envolvidas.

Esta versão do PIRCEH atende as recomendações da Nota Técnica 02001.001430/2014-78 CGENE/IBAMA de 13 de agosto de 2014 que revisou o plano entregue no IBAMA em 28 de maio de 2014. Segundo a referida Nota Técnica, boa parte do PIRCEH entregue no IBAMA em 28 de maio de 2014 atendeu as demandas do Órgão Ambiental, as alterações de maior relevância requeridas pela referida Nota Técnica serão enfatizadas ao longo do texto. As inserções da Nota Técnica 001587/2014 (Relatório da Vistoria de Socioeconomia de 10 de setembro de 2014), pertinentes ao PIRCEH também foram incorporadas nesta revisão do Plano.

Conforme informado na correspondência 0281/2014 BAESA de 09 de setembro de 2014, as recomendações da Nota Técnica 001430/2014-78 foram analisadas e tratadas dentro do contexto das reuniões do Comitê Interno de Relacionamento Com as Comunidades do Entorno da Hidrelétrica (CIRCEH) o que já constitui um exercício de aprendizagem e de atuação do CIRCEH.

III – REFERENCIAS

A elaboração desse plano tomou como base as diretrizes regulamentares aplicáveis dos seguintes documentos:

- a) Nota Técnica IBAMA 006886/2013 COHID/IBAMA de 08 de novembro de 2013;
- b) Instrução Normativa IBAMA 02/2012 de 27 de março de 2012;
- c) Nota Técnica IBAMA 119/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA de 29 de novembro de 2012;
- d) Nota Técnica IBAMA -2001.001430/2014-78 CGENE/IBAMA de 13 de agosto de 2014;
- e) Nota Técnica IBAMA -2001.001587/2014-01 COHID/IBAMA de 10 de setembro de 2014.

IV - OBJETIVOS DO PIRCEH

IV.1 Objetivo Geral

Conforme Nota Técnica 006886/2013 COHID/IBAMA, o PIRCEH tem como objetivo geral a promoção do empoderamento social das comunidades para a participação e execução dos projetos de responsabilidade socioambiental do entorno da Usina hidrelétrica Barra Grande

IV.2 – Objetivos Específicos

Em atendimento a Nota Técnica 001430/2014-78, os objetivos específicos do plano foram revisados, conforme segue:

- Divulgar e melhor esclarecer o papel socioambiental da Baesa na relação com as comunidades com as quais se relaciona por meio de um canal constituído de comunicação aberto e transparente, desenvolvendo dessa forma um estreito relacionamento com os públicos alvos;

- Incentivar a organização e participação social de comunidades na região de inserção da usina Barra Grande, tornando a relação mais transparente, desenvolvendo um sentimento de confiança entre as comunidades e usina;
- Estimular a participação das comunidades na produção de projetos sociais apoiadas pela Baesa ou outros atores os quais contribuem para o desenvolvimento da região do entorno;
- Fortalecer as ações de comunicação e educação ambiental de forma integrada voltadas a gestão sustentável do reservatório e APP.

V – ESTRATÉGIA DE APRESENTAÇÃO DO PIRCEH BARRA GRANDE

Conforme recomenda a Nota Técnica 006886/2013 COHID/IBAMA, a implantação do PIRCEH toma como base a adoção das seguintes estratégias:

- Estabelecimento canais e espaços oficiais de comunicação que assegurem o esclarecimento e construam uma relação positiva e de diálogo com os diversos setores sociais afetados pelo empreendimento;
- Identificação e caracterização os atores e processos relevantes, relacionados ao empreendimento, assim como os momentos de articulação para a formulação e implementação do PIRCEH;
- Identificação permanentemente de demandas por informação, questionamentos e sugestões da comunidade em relação aos empreendimentos;
- Promoção de ações para atendimento das demandas e sugestões das comunidades;
- Promoção de qualificação e capacitação de atores sociais para o entendimento do papel social da Companhia e da gestão ambiental do entorno dos seus reservatórios;
- Desenvolvimento ações que incentivem o empoderamento social, político e econômico das comunidades do entorno;
- Prevenção, esclarecimentos, orientação, de forma clara e transparente, eventuais situações controversas que envolvam o empreendimento;
- Incentivo a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do Plano de Conservação Ambiental e de Usos do Reservatório e do Entorno - PCAU em parceria com as comunidades;
- Desenvolvimento mecanismos que incentivem os atores sociais à adoção de práticas e comportamentos voltados para um relacionamento responsável com o ambiente.

VI – METAS E INDICADORES PARA ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PIRCEH-BG

Em atendimento a Nota Técnica 001430/2014-78, as metas e indicadores previstos para os próximos 2 anos foram revistas, de forma a representar uma relação direta com os objetivos específicos:

- Implantar um programa de capacitação para a elaboração e desenvolvimento de projetos sociais envolvendo 4 capacitações anuais, a saber: Workshop de Capacitação (2 eventos por ano), Curso Modular de Capacitação (3 módulos) realizado em cada semestre;
- Implantar um programa de incentivo a produção de projetos sustentáveis e participação na seleção pública com capacitação anual, a saber: Curso Modular de Fontes e Captação de Recursos para Projetos Sociais (2 módulos) realizados em cada semestre
- Formação e implantação do Comitê Interno de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da Hidrelétrica com a realização de reuniões bimestrais;
- Formação e implantação do Conselho Comunitário Consultivo nos próximos 2 anos;
- Realizar no mínimo 8 encontros de divulgação e discussão do Plano de Conservação Ambiental e de Usos da Água e do Entorno do Reservatório (PCAU) envolvendo os municípios, iniciativa privada e sociedade civil;
- Divulgação de práticas seguras de utilização do reservatório em pelo menos 8 encontros, voltadas a Divulgação da Cartilha Nosso Lago e das Espécies Exóticas/Invasoras Instalação de Placas de Sinalização, Treinamento da Equipe de Fiscalização do Reservatório;

Os indicadores definidos para avaliar o alcance dos objetivos específicos e das metas são apresentados na sequência:

- Número de capacitações formais realizadas destinadas a elaboração de projetos sociais;
- Número de reuniões realizadas do Comitê Interno de Relacionamento com as Comunidades do Entorno e do Conselho;
- Definição e aprovação do Protocolo de Intenções do Conselho Comunitário Consultivo (CCC);
- Número de reuniões realizadas com a representação dos municípios do entorno envolvendo o PCAU (ADREL Policia Ambiental e Corpo de Bombeiros) Comunidade em Geral e CCC;

- Número de reuniões com a ADREL para discutir o planejamento do Centro de Informações e Pesquisa Aplicadas em Turismo, Agroecologia e Sustentabilidade;
- Número de pessoas treinadas em relação aos aspectos de segurança do reservatório;
- Número de Placas instaladas;
- Número de treinamentos realizados com a Equipe de Fiscalização do Reservatório

Para facilitar a visualização da relação entre os objetivos específicos, metas, indicadores e resultados esperados, em anexo é apresentada uma tabela resumo.

VII – DIÁLOGO COM PARTES INTERESSADAS

Em atendimento a nota técnica 006886 COHID/IBAMA de 08 de novembro de 2013, serão tratadas as atividades da BAESA pertinentes dentro das seguintes ações propostas pela nota técnica:

- a) Formação de um comitê integrado para relacionamento com comunidades do entorno da hidrelétrica;
- b) Formação de um conselho comunitário consultivo.

1. Comitê Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da Usina de Barra Grande (CIRCE)

A Baesa e a Usina Hidrelétrica Barra Grande vêm desenvolvendo vários programas socioambientais, ferramentas e ações cujos resultados apresentam relação com as Comunidades dos municípios da área de influência direta, as quais precisam ser externalizadas de forma adequada e eficiente, objetivando a adesão e compreensão adequada dos públicos de interesse. Dessa forma, o Comitê Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno (CIRCE) da Usina Barra Grande foi estabelecido para funcionar como o principal meio sistematizado utilizado pela BAESA para a captação de informações relevantes da Usina as quais precisam ser transmitidas para as comunidades dos municípios do entorno da Usina.

Em adição ao papel de transmissão das informações relevantes para a comunidade, o CIRCE irá:

- Estimular a corresponsabilidade das comunidades nos projetos de Responsabilidade Sócio Ambiental desenvolvidos pela Companhia;
- Mudar a percepção das comunidades acerca do papel social da empresa;
- Melhorar o diálogo com os representantes das comunidades;
- Integrar as ações socioambientais da UHE na região;
- Fomentar as iniciativas socioambientais das comunidades;
- Potencializar e integrar as ações de comunicação e relacionamento desenvolvidas pela unidade na região;
- Consolidar a imagem de empresa socioambiental mente responsável e integrada;
- Melhorar a comunicação da Companhia com as comunidades alvo.

1.1 Estrutura do CIRCE

O CIRCE da Usina Hidrelétrica Barra Grande é formado por colaboradores da Usina que possuem responsabilidades nas seguintes áreas:

- Comunicação e Relacionamento Institucional;
- Meio Ambiente;
- Responsabilidade Social – Projetos Sociais;
- Segurança do Trabalho

As diretrizes funcionais e estratégicas do CIRCE tem envolvimento direto da Diretoria da BAESA, conforme figura da sequencia:

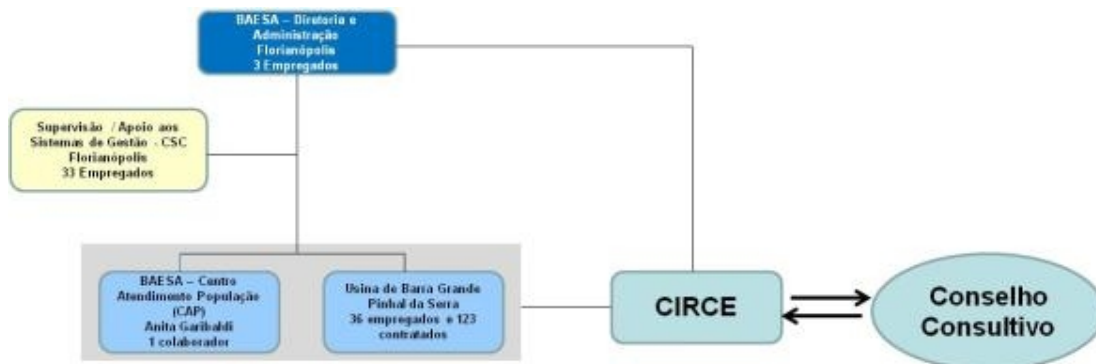


Figura 3. CIRCE BG

1.2 Operacionalização do CIRCE

Sendo regido por um estatuto próprio, o Comitê deve seguir a agenda mínima de reuniões bimestrais realizadas na Usina Barra Grande ou no Centro de Atendimento a População (CAP).

A programação das principais atividades voltadas a implantação e manutenção do CIRCE esta apresentada na seção X - Cronograma de Atividades, o qual foi revisado para atender as solicitações da Nota Técnica 001430/2014-78 as quais possuem relação com as atividades do Conselho Comunitário Consultivo (CCC).

A partir da implementação e consolidação do CIRCE são esperados vários resultados que promovam o estreitamento do relacionamento da empresa com as comunidades do entorno, tais como:

- Estabelecimento de um canal sistematizado utilizado pela BAESA para a captação de informações relevantes da Usina as quais precisam ser transmitidas para as comunidades dos municípios do entorno da Usina.
- Integração das ações de comunicação e de relacionamento;
- Melhora da comunicação com os públicos-alvo;
- Melhoria nos meios de controle, monitoramento, aplicabilidade e avaliação das ações socioambientais, de comunicação e relacionamento desenvolvidos pela Companhia;
- Melhoria na gestão de ações do PCAU pelas mãos da comunidade.

Os trabalhos a serem desenvolvidos pelo CIRCE são norteados pela alimentação de várias fontes de informações internas e demandas externas conforme ilustra a figura que segue:

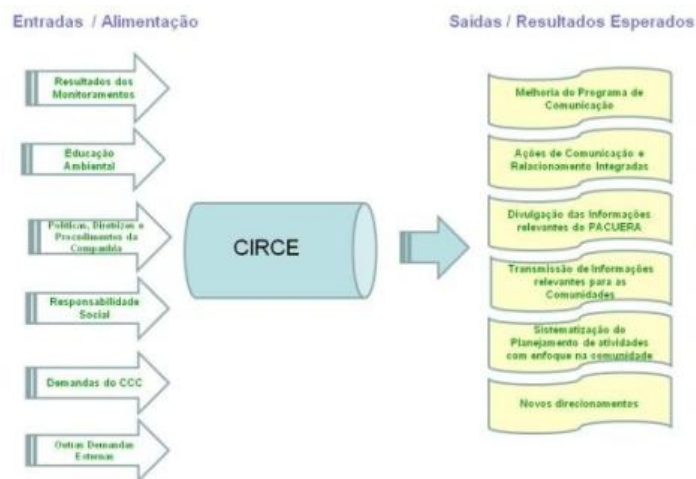


Figura 4. Fontes de alimentação dos trabalhos do CIRCE e resultados esperados

1.3 Estatuto do CIRCE

Na sequência é apresentada a proposta do estatuto para a formação e operação do CIRCE. Embora a Nota Técnica 001430/2014-78 não tenha apontado a necessidade de revisão do Estatuto do CIRCE, a descrição que segue apresenta a versão final a qual já foi consenso na reunião do CIRCE ocorrida em 11 de junho:

Capítulo I

FINALIDADE E SEDE:

Art. 1º – O Comitê Interno de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da UHE Barra Grande - CIRCE tem como finalidade planejar e acompanhar as ações integradas de comunicação, educação ambiental e relacionamento da Usina Hidrelétrica Barra Grande na região de sua abrangência, a fim de aprimorar a integração com os municípios, comunidades e população em geral.

Art. 2º – A sede do CIRCE, por tempo indeterminado, situa-se na Linha São Jorge, s/n Zona Rural do Município de Pinhal da Serra/RS junto à Usina Hidrelétrica Barra Grande.

Capítulo II

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 3º – São atribuições do CIRCE:

- I. Apoiar a Diretoria da BAESA na implantação de políticas e estratégias de relacionamento institucional com os municípios do entorno da Usina Hidrelétrica Barra Grande e suas respectivas comunidades;*
- II. Propor à Diretoria da BAESA objetivos e metas de relacionamento institucional com os municípios do entorno da Usina Hidrelétrica Barra Grande alinhados com Missão, Visão e Valores da Companhia, tendo como base as políticas e as estratégias do Plano de Relacionamento com as Comunidades do Entorno - PIRCEH;*
- III. Atuar de forma articulada com as áreas executivas para realizar ações e atingir metas aprovadas pela Diretoria da BAESA, no que se refere a comunicação social, educação ambiental, PCAU e relacionamento institucional com os municípios e suas respectivas comunidades;*
- IV. Avaliar temas socioambientais de maior relevância para a BAESA, processos de relacionamento e engajamento com comunidades circunvizinhas e ONGs do setor elétrico, bem como apoiar os programas e os projetos em andamento, incentivando a integração de esforços como forma de atingir metas pré-definidas e potencializar os resultados;*

- V. *Recomendar a participação da BAESA em atividades desenvolvidas na região, especialmente as questões relativas ao relacionamento institucional com comunidades do entorno da Usina Hidrelétrica Barra Grande e à sustentabilidade do empreendimento e das regiões onde atua;*
- VI. *Promover ações de comunicação, educação ambiental e de relacionamento institucional com as comunidades do entorno da Usina Hidrelétrica Barra Grande, de modo a divulgar as ações realizadas e consolidar a imagem de empresa socialmente responsável e integrada;*
- VII. *Estimular a corresponsabilidade das comunidades nos projetos de Educação Ambiental e Responsabilidade Socioambiental desenvolvidos pela BAESA;*
- VIII. *Aprimorar o diálogo com representantes das comunidades por meio de ações integradas de comunicação e relacionamento desenvolvidas pela BAESA na região;*
- IX. *Fomentar iniciativas socioambientais das comunidades e priorizar o direcionamento de recursos para ações que apresentem melhores perspectivas de contribuição para o desenvolvimento sustentável da região;*
- X. *Promover a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do PCAU com a participação da comunidade;*
- XI. *Fortalecer e participar das atividades voltadas ao programa de visitas da Usina*
- XII. *Ter representação no Conselho Comunitário Consultivo e repassar à Diretoria da BAESA os resultados das reuniões;*
- XIII. *Acompanhar a execução do Plano Anual de Atividades de Relacionamento com as Comunidades;*
- XIV. *Monitorar e avaliar ações decorrentes dos processos de relacionamento institucional e encontros comunitários;*
- XV. *Contribuir para o emprego das melhores práticas de Governança Corporativa, principalmente em seus aspectos de relacionamento institucional com as comunidades do entorno da Usina Hidrelétrica Barra Grande;*

Capítulo III

DA COMPOSIÇÃO

Art. 4º – O Comitê Interno de Relacionamento com a Comunidade será integrado por 4 (quatro) membros, colaboradores da BAESA indicados pela Diretoria e relacionados às áreas de educação ambiental, comunicação social e relacionamento com a comunidade.

Art. 5º – Dentre os membros indicados pela Diretoria, o Comitê deverá escolher um Presidente e um Secretário, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Parágrafo Único: Na hipótese de perda ou desistência do mandato, o Secretário assumirá as funções do Presidente como membro titular, até o encerramento do mandato vigente, devendo o Comitê escolher um novo secretário.

Capítulo IV

DAS REUNIÕES DO COMITÊ

Art. 6.º – O Comitê reunir-se-á bimestralmente em caráter ordinário, mediante calendário a ser aprovado pelos seus membros, e extraordinariamente por convocação do presidente.

Art. 7.º – Além das demais atribuições conferidas por este Estatuto competem ao

Presidente:

I – Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto;

II – Prestar contas à Diretoria da BAESA das atividades desenvolvidas pelo Comitê, bem como reportes de informações, impressões e sugestões oriundas das reuniões do Conselho Comunitário Consultivo;

III – Designar para o Conselho Comunitário Consultivo 2 (dois) membros do Comitê e/ou dele participar;

IV – Convocar e presidir as reuniões do Comitê;

V – Dar execução às resoluções do Comitê;

VI – Assinar as atas das reuniões;

Secretário:

I – Preparar anualmente o relatório do Comitê para ser apresentado à Diretoria da BAESA;

II. – Secretariar as reuniões do Comitê, lavrando as respectivas atas;

III. – Encaminhar bimestralmente ou quando solicitado, pela Diretoria da BAESA, atas e relatórios do Comitê;

IV. – Substituir o Presidente em suas ausências ou impedimentos;

V – Desenvolver outras funções que lhe forem delegadas pelo Presidente.

VI – Receber as petições e procedimentos protocolados junto ao Comitê, dando o necessário encaminhamento;

VII – Resolver problemas de ordem administrativa do Comitê;

VIII – Assinar, quando autorizado pelo Presidente, correspondência e documentos relativos ao Comitê.

IX – Providenciar, de acordo com as instruções do Presidente, as medidas complementares para convocação e realização de reuniões ordinárias e extraordinárias;

Capítulo V

DAS RECEITAS E DESPESAS

Art. 8.º – O Comitê não terá nenhuma dotação orçamentária ou patrimônio, sendo que a infraestrutura e os recursos (receitas e despesas) serão repassados pela BAESA.

Capítulo VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 9.º – Os membros do Comitê não estão autorizados a contrair qualquer obrigação em nome do empreendimento.

Art. 10 – Os membros do Comitê exercerão suas funções sem remuneração adicional a aquelas já recebidas por suas atividades desenvolvidas junto ao empreendimento.

Art. 11 – O tempo de atuação do Comitê deve seguir o prazo definido na Licença de Operação da Usina.

Art. 12 – O presente Estatuto contém 12 (doze) artigos e entrará em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Anita Garibaldi, 11 de junho de 2014

2. Conselho Comunitário Consultivo (CCC)

Este Conselho tem o papel de atuar como um canal de comunicação entre a Companhia e as populações da região circunvizinha, objetivando:

- Estabelecer uma relação de envolvimento e parceria entre a usina e as comunidades localizadas em sua área de influencia;
- Estimular o protagonismo social e a corresponsabilidade socioambiental;
- Incentivar a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do PCAU com a participação da comunidade.

Conforme orientação da NT 06886/2013 COHID/IBAMA, a formação do CCC deve buscar o envolvimento de entidades comunitárias e/ou instituições ligadas principalmente as áreas de saúde, meio ambiente e educação dos municípios da área de influencia direta da usina. Tais representações, como sugere a NT, podem ser exemplificados pela participação de líderes de associações de bairro, representantes de grupos ambientalistas ou de órgãos ambiental, membros da defesa civil, de clubes de serviço, do comércio, de instituições religiosas ou de outras instituições principalmente das áreas de saúde, meio ambiente e educação. A partir dos objetivos elencados acima e do perfil de componentes sugerido, definiu-se a composição do CCC com as seguintes áreas representativas:



Figura 5. Exemplos de áreas que compõem o CCC

A formação do reservatório da usina Hidrelétrica Barra Grande ocupou porções territoriais de 5 municípios catarinenses e 4 municípios do estado do Rio Grande do Sul, conforme ilustra a figura 6.

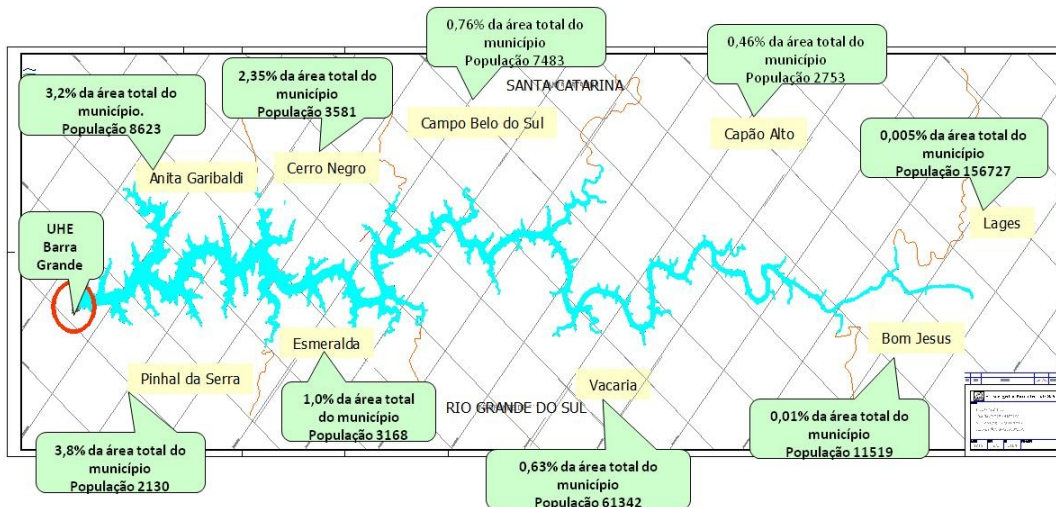


Figura 6. Municípios do Entorno do reservatório da usina Barra Grande

Em atendimento a Nota Técnica 01430/2014-78, são convidados para a composição do CCC, representantes dos nove municípios que formam a área de abrangência do reservatório da usina Barra Grande. Esse procedimento já havia sido adotado quando da ocorrência da primeira reunião de formação do CCC ocorrida no dia 28 de agosto de 2014.

Como na primeira reunião para Adesão e Formação do CCC realizada em agosto, não ocorreu uma participação relevante da comunidade, foi acordado com o IBAMA (durante a vistoria ocorrida em agosto/2014) que a BAESA fará outras reuniões para adesão a proposta de formação do CCC convidando outros atores indicados pelas instituições que estavam presentes na primeira reunião de formação.

A tabela que segue apresenta sugestão de instituições a serem convidadas para conhecer a proposta de formação do CCC. A seleção preliminar das instituições tomou como base o mapeamento de stakeholders realizado pela BAESA, as manifestações ocorridas em reuniões da BAESA com as comunidades e a experiência de campo adquirida no sentido de encontrar as lideranças legítimas, preocupadas com o desenvolvimento local e regional e que pudessem agregar valores e crescimento social do CCC.

Conforme recomendação da Nota Técnica 001430/2014-78 e da Nota Técnica 001587/2014-01, que trata do Relatório da Vistoria de Socioeconomia ocorrida entre 26 e 29 de agosto de 2014, os convites serão direcionados para as instituições, não nominais, deixando a estes livres a indicação de representantes. Em adição para estimular a participação voluntária de qualquer representante da sociedade civil, além do convite para as instituições, serão realizadas divulgações em encontros que a

BAESA irá promover e também será publicado em jornal o convite aberto para a próxima reunião de formação do CCC, prevista para 10 de novembro. A tabela que segue apresenta exemplos de instituições que serão convidadas para a segunda reunião de Adesão e Formação do CCC:

Município	Representação
Associação dos Municípios	ADREL
Pinhal da Serra/RS	Emater - RS
Pinhal da Serra/RS	Secretaria de Agricultura
Esmeralda/RS	Secretaria da Educação
Esmeralda/RS	Vigilância Sanitária
Vacaria/RS	Departamento de Meio Ambiente
Vacaria/RS	União Associação dos Moradores
Vacaria/RS	Secretaria de Turismo
Bom Jesus/RS	Emater - RS
Bom Jesus/RS	Sindicato de Trabalhadores Rurais
Anita Garibaldi/SC	Secretaria da Agricultura
Anita Garibaldi/SC	Comercio e Imprensa
Cerro Negro/SC	Secretaria da Agricultura
Cerro Negro/SC	Secretaria da Saúde
Campo Belo do Sul/SC	Epagri-SC
Campo Belo do Sul/SC	Arcasul
Campo Belo do Sul/SC	Banco do Brasil - DRS
Campo Belo do Sul/SC	CRAS
Capão Alto/SC	Epagri
Capão Alto/SC	Apromel
Capão Alto/SC	Associação de Moradores
Lages/SC	Corpo de Bombeiros

2.2 Operacionalização do CCC

2.2.1 Etapa de Adesão e Constituição do CCC

Objetivando a adesão representativa dos municípios do entorno da usina Barra Grande, estão previstas até 3 tres reuniões para a apresentação da proposta de constituição do Conselho Comunitário Consultivo:

- Reunião em 28 de agosto de 2014: reunião foi realizada no Centro de Atendimento Sócio Ambiental do município de Anita Garibaldi/SC, oportunidade que contou com a baixa participação das 21 instituições que foram convidadas.
- Reunião em 10 de novembro de 2014: Que será realizada no Centro de Atendimento Sócio Ambiental do município de Anita Garibaldi/SC. Em atendimento a Nota Técnica 001587/2014-01 e a Nota Técnica 001430/2014-78, além das instituições que foram convidadas para a reunião de 28 de agosto, o convite será estendido a associações de bairros, instituições religiosas, Centro de Assistência Social, Defesas Cívicas e representantes da sociedade civil nas áreas de saúde, meio ambiente e educação dos nove municípios do entorno da usina;
- Reunião em 27 de janeiro de 2015: Se necessário será realizada mais uma reunião para a apresentação da proposta de Adesão e de Formação do CCC. Essa reunião será realizada caso não ocorra uma boa adesão a proposta de formação do CCC nas reuniões anteriores.

Na seção X - Cronograma de Atividades encontra-se o cronograma de reuniões para a Adesão e Constituição do CCC

2.2.2 Etapa de Formação do CCC

A partir da definição dos membros efetivos do CCC, buscar-se-á com o grupo a necessidade de implantação de sub-conselhos. Serão definidas também uma agenda de temas, atividades e cronograma de reuniões.

Uma vez que a participação dos Conselheiros ocorrerá de forma voluntária e em função da distância de deslocamentos envolvendo os vários municípios da AID, a frequência de reuniões será definida em comum acordo com as instituições e representantes da sociedade que aderirem a proposta do CCC. Em atendimento a recomendação da Nota Técnica 01430/2014-78 a Baesa irá propor que ocorra uma frequência mensal de reuniões no período dedicado ao processo de formação do CCC. Essa proposta de frequências de reuniões será efetiva, caso venha a ser a opção do grupo que aderiu a formação e implantação do CCC.

A programação das principais atividades voltadas a formação e manutenção do CCC será apresentada no relatório anual, a ser entregue no IBAMA em março de 2015.

O detalhamento das datas, horários e pautas das reuniões serão fixados de acordo com as prioridades definidas pelos conselheiros.

Uma vez que a usina terá representação no CCC, caberá aos membros do CIRCE transmitir aos dirigentes os resultados das discussões, questionamentos e sugestões do Conselho. É também o Comitê quem convida executivos ou técnicos de outras áreas ou instituições para dar informações e esclarecimentos sobre assuntos discutidos nas reuniões do Conselho Comunitário Consultivo.

As reuniões do CCC poderão ser realizadas no Centro de Atendimento da População (CAP) em Anita Garibaldi ou no Centro de Informações e Pesquisa Aplicadas em Turismo, Agroecologia e Sustentabilidade no município de Capão Alto-SC, locais que também funcionam como meio de acesso a informação da usina pela população em geral.

2.2.3 Atividades do CCC

Os assuntos discutidos nas reuniões guardam relação com as atividades da Baesa nas áreas de responsabilidade socioambiental (segurança, saúde, proteção ao meio ambiente, etc.). Temas como monitoramento da Área de Preservação Permanente - APP, zoneamento dos reservatórios, monitoramento das águas, conservação das vias de acesso as Usinas, Pacuera, plano de contingência, papel de cada ator social representado pelos três setores (Estado, Iniciativa Privada e as Entidades da *Sociedade Civil*), saúde, segurança, educação ambiental, programa de segurança e alerta dentre outros, podem ser objeto de explanação e discussão nas reuniões.

As atividades do Conselho serão orientadas por um Protocolo de Intenções, documento que define responsabilidades, objetivos, composição, período de atuação e renovação dos membros, atividades, dentre outros itens.

O resumo dos assuntos tratados nas reuniões do Conselho será informado ao IBAMA quando da apresentação do Relatório Anual de atendimento das condicionantes da Licença de Operação.

Como frutos do envolvimento e apropriação da informação promovido no Conselho, são esperados:

- Adesão de membros das comunidades a proposta do CCC;
- Construção de uma agenda de atividades para a continuidade do CCC formado;
- Comunidade mais confiante em relação à implantação e eficácia dos programas ambientais;

- Comunidade empoderada para participar da gestão do PCAU e outros projetos sustentáveis.

Para que o papel do Conselho venha a ser alcançado, no médio e longo prazo e que faça sentido dentro das ações e tendências em curso, considere três premissas:

- a abordagem de território, reconhecendo que a abrangência da agenda de desenvolvimento sustentável local tem o empreendimento como polo gerador, mas pode se ampliar para além de suas fronteiras políticas;
- Participação ampla e efetiva dos membros do Conselho na construção de tal agenda.
- Diálogo com o contexto global, regional e local em que a usina se insere.

2.3 Protocolo de Intenções do CCC

O Protocolo de Intenções proposto na sequência será alvo de discussões e contribuições quando da ocorrência das reuniões de Adesão e Constituição do CCC.

PROTOCOLO DE INTENÇÕES QUE ENTRE SI CELEBRAM A BAESA – ENERGÉTICA BARRA GRANDE e AS COMUNIDADES DO ENTORNO DA UHE BARRA GRANDE, PARA FINS DE IMPLANTAR E OPERACIONALIZAR O FUNCIONAMENTO DO CONSELHO COMUNITÁRIO CONSULTIVO NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UHE BARRA GRANDE.

Pelo presente Protocolo, a BAESA ENERGÉTICA BARRA GRANDE S.A, com sede à Linha São Jorge, s/n Zona Rural do município de Pinhal da Serra/RS, inscrita no CNPJ/MF sob o no 04.781.143/0001-39, doravante denominada BAESA, neste ato representada pelo seu Diretor de Sustentabilidade, adiante identificado e a Comunidade do Entorno do Reservatório da UHE Barra Grande, representada pelos adiante identificados, representantes das comunidades dos municípios catarinenses de Anita Garibaldi, Cerro Negro, Campo Belo do Sul, Capão Alto e Lages e dos municípios do Rio Grande do Sul, Pinhal da Serra, Esmeralda, Vacaria e Bom Jesus, doravante denominada simplesmente COMUNIDADE neste ato representada pelos adiante assinados, firmam o presente Protocolo de Intenções, de acordo com as seguintes cláusulas e condições.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Protocolo tem por objeto o estabelecimento das intenções da BAESA e COMUNIDADE, em implantar um Conselho Comunitário Consultivo, com finalidade de atuar como um canal de comunicação permanente entre a BAESA e as populações da região circunvizinha da Usina Hidrelétrica Barra Grande, buscando discutir assuntos e soluções de interesse comum, com ênfase nos aspectos relacionados à meio ambiente, uso do reservatório, educação ambiental, segurança e saúde associados às atividades da BAESA;

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS RESPONSABILIDADES DOS PARTICIPES E DAS AÇÕES

O Conselho Comunitário Consultivo é um importante canal de troca de informações entre a Usina Hidrelétrica Barra Grande e as comunidades situadas no entorno da usina e do reservatório formado para discutir assuntos de interesse comum, trazendo percepções e receios relacionados com ênfase nos aspectos de meio ambiente, uso do reservatório, educação ambiental, segurança e saúde, associados às atividades da BAESA;

O Conselho Comunitário é um fórum de caráter consultivo e, por natureza a ele compete:

- Promover o diálogo na identificação dos assuntos relacionados ao objetivo do Conselho que serão levados as reuniões, auxiliando e orientando no relacionamento da BAESA com a comunidade.*
- Buscar a melhoria contínua na comunicação entre as Comunidades e a BAESA;*
- Atuar como veículo através do qual as Comunidades e a BAESA possam, construtivamente, encaminhar suas preocupações, e desenvolver ações e meios para busca de soluções em relação a temas e questões pertinentes aos objetivos do Conselho;*
- Facilitar o acesso, divulgação e entendimento de questões, temas e informações de interesse comum, com ênfase nos aspectos relacionados a meio ambiente, usos do reservatório, educação ambiental e segurança associados às atividades da BAESA;*

- *Pautar suas ações pelo compromisso ético de seus membros de limitar ao âmbito do Conselho, as informações privilegiadas a que tiverem acesso;*
- *Conhecer o perfil socioeconômico e cultural das comunidades;*
- *Estabelecer parcerias visando responder às preocupações das comunidades;*
- *Os assuntos discutidos em reunião deverão sempre estar relacionados à convivência entre a empresa e a comunidade vizinha à Usina Hidrelétrica Barra Grande, limitados à saúde, educação ambiental, usos do reservatório e meio ambiente, atendendo princípios do PICERH – Plano Integrado de Relacionamento com a Comunidade do Entorno da Hidrelétrica.*
- *O gerenciar, acompanhamento e a avaliar a implementação das ações de que trata o presente Protocolo;*
- *Articular junto às áreas de comunicação das suas respectivas instituições, para que considere nas suas ações de comunicação social e programas de responsabilidade social com as comunidades, a possibilidade de unir esforços naquilo que for comum e que possa vir a consolidar a atuação do Conselho junto a essas comunidades;*

Dar-se-á preferência nas reuniões aos assuntos sobre atividades do diálogo com a comunidade, conforme princípio do PICERH – Plano Integrado de Relacionamento com a Comunidade do Entorno da Hidrelétrica.

Deverá sempre pautar pelo incentivo e apoio às atividades relacionadas com o meio ambiente, educação ambiental, usos do reservatório e saúde na comunidade, agindo de forma integrada e buscando benefícios à população da região.

As ações decorrentes das reuniões de trabalho poderão ser divulgadas através do espaço utilizados pelas instituições comunitárias representantes da comunidade ou nos veículos de comunicação utilizados pela BAESA na região, de forma a agilizar a comunicação para os habitantes das comunidades, sendo que todas as informações deverão ser previamente analisadas e aprovadas pelos membros do Conselho Consultivo. A aprovação das informações a serem divulgadas para a comunidade será obtida no final das reuniões de trabalho do Conselho Consultivo.

Participar da formulação e análise de específico Termo de Acordo (contratos ou convênios), de interesse das partes, para o desenvolvimento das futuras atividades propostas no objeto do presente.

Designar, no ato da formulação do Termo Específico, os coordenadores dos projetos a serem formulados.

CLÁUSULA TERCEIRA - REUNIÕES

O calendário e o local das reuniões do Conselho Consultivo serão definidos em conjunto entre os membros do Conselho, cabendo ao Secretário indicado, acertar, com as partes envolvidas, locais, datas e horários das reuniões seguintes, incumbindo-se da convocação dos participantes, além de providenciar o envio das comunicações escritas, decididas pelo Conselho.

As Atas das reuniões traduzirão as decisões coletivas, evitando, tanto quanto possível, a individualização de pontos de vista não condizentes com o espírito e objetivos do Conselho.

O Conselho Consultivo Comunitário reunir-se-á XX vezes por ano, conforme acordado entre os membros.

O Conselho Consultivo Comunitário reunir-se-á extraordinariamente, sempre que houver necessidade, por convocação de seu coordenador ou por 2/3 (dois terços) de seus membros e ser realizado em local definido em conjunto entre os membros do Conselho e a BAESA.

A última reunião do ano será destinada ao planejamento das atividades do exercício seguinte para elaboração do calendário anual das reuniões.

CLÁUSULA QUARTA - COMPOSIÇÃO:

O Conselho Consultivo Comunitário será composto por XX (XX membros) membros de instituições, sendo:

XX representantes das comunidades compreendidas pelos municípios de Anita Garibaldi, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro e Lages no Estado de Santa Catarina e Esmeralda, Pinhal da Serra, Vacaria e Bom Jesus no Rio Grande do Sul;

Cada instituição representada no CCC terá direito a um representante titular e um suplente.

02 representantes da BAESA;

As reuniões terão um coordenador, escolhido pelo Conselho, a quem cabe facilitar a participação eficaz dos Conselheiros com vistas aos objetivos agendados para a reunião, sem interferir nas opiniões do grupo, além de iniciar e encerrar a mesma;

Um Secretário, também escolhidos pelos membros do Conselho, fará as anotações necessárias visando produzir uma ATA que, aprovada, terá cópias enviadas para os membros do Conselho e arquiva na Secretaria;

PARAGRAFO PRIMEIRO - MANDATO: Os membros do Conselho Consultivo Comunitário, representantes da comunidade, serão indicados pelas lideranças regionais e terão mandato de 2 (dois) anos, de janeiro a dezembro do ano Inter coincidente com o ano civil.

PARAGRAFO SEGUNDO - EXCLUSÃO: Serão excluídos automaticamente do Conselho Consultivo Comunitário, os membros que faltarem a 2 (duas) reuniões por ano consecutivas ou não, sem justificativa, sendo que eles serão indicados para substituição imediata pelos seus membros suplentes indicados. Esta substituição será efetivada somente após deferimento dos conselheiros.

PARÁGRAFO TERCEIRO - REGISTRO: O registro de presença será feito através de lista de presença dos membros participantes do Conselho. As reuniões serão registradas através de ata onde serão lavrados os temas discutidos e decisões tomadas. As atas serão sempre aprovadas na abertura da reunião seguinte.

PARÁGRAFO QUARTO - PARTICIPAÇÃO: Os membros do Conselho Consultivo Comunitário não terão direito a nenhuma vantagem pecuniária no exercício de suas

funções, sendo a atividade de participante do conselho considerada como trabalho voluntário de interesse da comunidade.

Os membros do Conselho Consultivo Comunitário não poderão fazer uso de ações em nome do Conselho sem a prévia concordância de seus membros, que deverão aprová-la em reunião.

CLÁUSULA QUINTA: DAS FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO

As áreas de colaboração, os requisitos financeiros, se houver, e outros aspectos relevantes às atividades objeto deste Protocolo de Intenções, serão definidos em Termos de Acordo Específicos, de interesse das partes para o desenvolvimento de futuras atividades propostas no objeto do presente.

CLÁUSULA SEXTA – DA VIGÊNCIA

O presente Protocolo de Intenções terá vigência a partir da data de sua assinatura e vigorará pelo prazo de 02 anos.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA DENÚNCIA

O presente Protocolo de Intenções poderá ser denunciado a qualquer momento, por qualquer das partes, mediante comunicações expressas, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias.

Havendo pendências, as partes as definirão, através de um Termo de Encerramento deste Protocolo.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

Fica eleito o foro da Comarca de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem assim justas e acertadas, assinam o presente Instrumento em 02 (duas) vias de um só teor, na presença das testemunhas abaixo.

Local e Data

Assinaturas

VIII – DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

Nesta seção são destacadas as atividades e processos adotados pela BAESA para capacitação das instituições para a preparação de projetos sociais bem como as ferramentas e programas que fomentam a apresentação de projetos sociais. Contribuir para a formação do capital social que objetiva a capacitação das instituições locais para a preparação e implantação de projetos sociais, é entendido pela BAESA como o principal legado mobilizador na atuação como agente transformador em prol do desenvolvimento local e regional. Os projetos implantados, tido como resultados da articulação e preparação das instituições, apresentam-se como a “ponta do iceberg” visível para a comunidade, contudo a grande mobilização e envolvimento com as instituições locais é na realidade o significativo trabalho de base que vem sendo feito com as comunidades locais.

Atualmente inúmeros projetos sociais que ocorrem nos municípios da área de influencia da usina Barra Grande recebem a participação voluntária de atores locais e agentes externos. A adesão de outros parceiros de forma livre e voluntária acaba surtindo efeito no engajamento em prol do desenvolvimento local e regional. Por exemplo, no ano de 2013, para cada R\$ 1,00 aportado pela BAESA para apoio a projetos sociais foram captados R\$ 2,5 reais outros atores.

Dessa forma, para continuar com o fomento da participação de outros atores na viabilidade dos projetos sociais, dentro do contexto do PIRCEH BG, sendo consideradas como ações de objeto de licenciamento as atividades voltadas a capacitação as instituições e aos programas e ferramentas que fomentam a participação comunitária na elaboração dos projetos sustentáveis, conforme descrito na sequencia.

Em atendimento a nota técnica 006886 COHID/IBAMA de 08 de novembro de 2013, serão tratadas as atividades da BAESA pertinentes dentro das seguintes ações propostas pela nota técnica:

- d) Implantação de um programa de capacitação para elaboração e desenvolvimento de projetos sociais
- e) Programa de incentivo a produção de projetos sustentáveis e participação na seleção pública de projetos

1. Programa de Capacitação para elaboração e desenvolvimento de projetos sociais

Com a experiência adquirida no apoio de mais de 280 projetos sociais entre 2005 e 2013 (fase de operação da usina), foram reveladas importantes constatações que direcionam os próximos esforços da Baesa:

- ✓ Linhas de Atuação nos projetos sociais elegíveis para serem apoiados estão definidas e divulgadas, contudo a mudança constante das lideranças locais requer capacitações e reciclagens;
- ✓ Alguns projetos sociais apoiados atualmente não atendem aos objetivos / expectativas acordadas;
- ✓ Projetos bons e sustentáveis já foram implantados e os bons parceiros já são conhecidos;
- ✓ Existem recursos em abundancia, quer seja da BAESA, acionistas ou outros parceiros, contudo há dificuldades em obter bons projetos;
- ✓ Geralmente é necessário participação direta da BAESA na preparação da concepção de projetos;
- ✓ Procura grande e insistente por projetos “ sustentáveis”;

A partir dessas constatações, surge a necessidade de implantar e manter um Programa de Capacitação para Projetos Sociais o qual consiste na formação das instituições, lideranças locais e comunidade em geral para produzir e gerir projetos socioambientais que favoreçam o desenvolvimento da região dos municípios da área de influencia da Usina Hidrelétrica Barra Grande.

1.1 Objetivos do Programa de Capacitação para Projetos Sociais

Numa análise geral os seguintes objetivos são alvo do Programa de Capacitação:

- Capacitar as instituições, lideranças locais e outros atores locais, estimulando o protagonismo e corresponsabilidade para a formatação e implantação de projetos sociais sustentáveis e capazes de promover mudanças;
- Maior interação entre as instituições e os investidores parceiros;
- Rever as diretrizes de investimentos em projetos sociais na usina Barra Grande;
- Esclarecer dúvidas sobre os encaminhamentos dos projetos sociais;
- Trocar experiências de sucesso e de lições aprendidas;
- Aprimorar e aperfeiçoar os projetos sociais a serem encaminhados;

- Contribuir para prover para a comunidade do entorno da usina e reservatório habilidades e conhecimentos para produção e gestão de projetos socioambientais.

1.2 Público Alvo

Será objeto da capacitação para preparação de projetos sociais:

- Cooperativas e associações localizadas nos municípios da Área de Influência Direta da Usina;
- ONGs e outras Instituições beneficentes sem fins lucrativos que desenvolvem trabalhos na área de educação ambiental /ou inclusão social nos municípios da área de influência direta da usina;
- Administrações municipais e suas secretarias existentes nos municípios da área de influência da usina;
- Qualquer morador dos municípios da área de abrangência da usina que tenha participação ativa em prol do desenvolvimento local e regional.

Como critério de preferência, os moradores e instituições dos municípios da área de abrangência da Usina Barra Grande terão prioridades nas atividades de capacitação promovidas pela BAESA. Na disponibilidade de vagas, públicos e instituições de outros municípios com atuação na região do empreendimento podem participar do programa de capacitação para projetos sociais.

A BAESA irá elaborar um critério interno para a preferência de seleção do público que foi alvo do programa de remanejamento e indenização, para situações em que ocorrerem uma demanda maior em relação a disponibilidade de vagas.

Para as capacitações, além do convite das instituições, será divulgado em jornais e outros informativos um convite para o público em geral.

1.3 Operacionalização do Programa de Capacitação

a) Workshop de Capacitação Semestral

Consiste na realização de um Workshop com duração de 4 a 6 horas envolvendo as principais instituições, lideranças e população em geral dos municípios localizados na área de influência da Usina Barra Grande quando é abordado:

- Diretrizes e linhas prioritárias de investimentos sociais;
- Orientações básicas para a apresentação de projetos sociais;
- Dicas para elaboração de projetos sociais;

- Formas de captação de recursos;
- Noções Básicas para a elaboração de Plano de Negócios para projetos de geração de renda.
- Emprego dos conceitos de sustentabilidade na concepção dos projetos sociais.

Os eventos ocorrem sempre na primeira semana de junho e na terceira semana de setembro os quais fazem parte da programação da Semana de Meio Ambiente e Semana de Sustentabilidade respectivamente, eventos conduzidos pela a Baesa e que reúne várias atividades cuja participação comunitária apresenta-se como fundamental importância. Para proporcionar a melhor adesão dos participantes os eventos ocorrem alternadamente em cada estado.

Para a divulgação da realização desse evento, são enviados convites as instituições existentes nos municípios da área de abrangência da usina. Os canais de comunicação que a Baesa utiliza (Baesa On line, Informativo BAESA), reuniões do CCC e jornal de circulação regional também serão utilizados para a divulgação dos eventos.



Figura 7. Capacitação Semestral realizada em 04 de junho de 2013 reunião representantes de mais de 30 instituições localizadas nos municípios da AID de Barra Grande.

b) Curso Modular de Capacitação

Conforme requerido pela Nota Técnica 001430/20014-78, a carga horária dos cursos de capacitação foram ampliados como segue.

A partir de 2015 serão realizadas 2 outras rodadas de capacitação durante o ano, sendo uma no primeiro semestre e outra no segundo. Estas capacitações adicionais serão divididas em 3 módulos:

- Módulo 1: Orientações para Elaboração de Projetos Sociais;
- Módulo 2: Elaboração de Planos de Negócios;
- Módulo 3: Elaboração de Projetos de Educação Ambiental.

Cada módulo terá duração aproximada de 1h30min e serão realizados como no mínimo 5 e máximo 15 participantes por módulo em cada semestre e ministrados no CAP – Centro de Atendimento Permanente.

A divulgação dos módulos de capacitação será feita através de anúncio nos meios de comunicação que a Baesa utiliza, como por exemplo: em rádio regional, Jornal Correio dos Lagos, Cartaz no CAP, Informativo Barra Grande e pelo envio de mailing para os principais públicos de interesse dos municípios do entorno da Usina.

A seguir, são apresentados os módulos e ementas de cada tópico abordado no novo curso modular de capacitação.

MÓDULO 1 – Orientações para Elaboração de Projetos Sociais

Introdução

Para a realização de um projeto social é necessário refletir sobre os passos que devem ser seguidos, entender a realidade da região aonde se pretende atuar e suas relações comunitárias, para que as ações tenham bons resultados, definindo a transformação que se deseja alcançar. Assim, a etapa de planejamento é fundamental para nortear a realização de projetos sociais. A estruturação de um projeto social deve auxiliar o proponente a pensar de uma forma racional os problemas que surgem, além disso, determinar os resultados desejados a curto, médio e longo prazos.

Ao escrever um projeto social bem estruturado é possível exercitar a capacidade em comunicar os nossos desejos e anseios, como representantes da comunidade. Esse trabalho contribui para nos tornar mais seguros sobre o que somos, o que queremos e para onde iremos.

Por isso, o primeiro módulo da capacitação abordará o passo a passo para elaboração de projetos sociais e tem como público alvo aquelas pessoas que ainda não participaram das capacitações anuais e gostariam de orientações básicas para aprender a fazer projetos sociais, assim como aquelas que têm intenção de rever o conteúdo básico e receber novas dicas que podem ajudar no desenvolvimento de suas ideias ou aprimorar os seus projetos.

Além disso, a BAESA apresentará seu PRS – Programa de Responsabilidade Social e como inscrever projetos pelo sistema de gestão desenvolvido pela empresa, para orientar os representantes de instituições a participar da seleção de projetos sociais da região da UHE Barra Grande.

Conteúdo:

- Apresentação do Programa de Responsabilidade Socioambiental da BAESA

Ementa: Missão, Visão, Objetivos, Diretrizes, Linhas de Atuação, Verba Corporativa, Leis de Incentivo Fiscal, Articulação de Parcerias, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Requisitos para Participação, Projetos Não Contempláveis, Etapas para Implantação de Projetos Sociais, Apresentação da Cartilha do Programa de Responsabilidade Socioambiental da BAESA (material de apoio), Informações para Contato e Esclarecimento de Dúvidas.

▪ Conceitos fundamentais para elaboração de projetos sociais

Ementa: O que são Projetos Sociais, Planejamento de Projetos Sociais, Diagnóstico e Análise da Situação Problema, Público Alvo, O que são Objetivos (Geral e Específicos) e Metas, O que são Indicadores Quantitativos e Qualitativos, Cronograma de Atividades, Plano de Comunicação para Projetos Sociais; Planilha Orçamentária, Conceitos de Sustentabilidade, Mensuração e Apresentação de Resultados, Equipe de Projetos Sociais.

Cases de projetos sociais já desenvolvidos na região

Ementa: Exemplos Práticos de Projetos Sociais já Desenvolvidos na Região de Abrangência da UHE Barra Grande, os Desafios Enfrentados e Principais Resultados.

▪ Passo a passo: preenchimento do formulário de inscrição de projetos sociais no SGP – Sistema de Gestão de Projetos Sociais – BAESA

Ementa: Quais os Requisitos Mínimos para Inscrição de Projetos Sociais, Como acessar o SGP, Quais Campos Deverão ser Preenchidos pelo Proponente, Apresentação da Organização Proponente, Qual a Documentação Necessária para Anexar ao Formulário, Como Funciona a Comunicação entre BAESA e Proponente pelo SGP.

▪ Orientações para execução bem sucedida de projetos sociais

Ementa: Dicas para Execução de Projetos Sociais após Aprovação, Formalização de Patrocínio, Check-list e Cronograma de Atividades, Como Lidar com a Atualização de Valores Orçamentários e Outros Imprevistos, Comunicação com a Comunidade e Parceiros, Preparação da Prestação de Contas, Sistema de Avaliação de Projetos Sociais.

MÓDULO 2 - Elaboração de Planos de Negócios

Introdução

A BAESA entende que o desenvolvimento econômico da região onde atua é fundamental para a promoção do bem estar das comunidades e para a própria operação da empresa. Assim sendo, a BAESA vem apoiando projetos de geração de trabalho e renda desde o início de sua atuação social, sempre se preocupando em não só disponibilizar recursos para os empreendimentos locais, mas também proporcionar a maior taxa de sucesso possível para os projetos. Isso se faz através da boa elaboração destes projetos.

Em qualquer projeto social, seja ele cultural, ambiental ou de geração de renda, um bom planejamento é essencial. Contudo, neste último tipo, o planejamento pode ser ainda mais decisivo para o resultado final, já que o projeto deverá ter boa performance operacional e comercial. Além disso, o projeto de agregação de renda apresenta diversas particularidades que muitas vezes não são capturadas por formulários de elaboração de projetos sociais padrão. Desta forma, se faz necessária a construção de um documento específico para cada projeto de agregação de renda: o plano de negócio. Este estudo, realizado para qualquer novo empreendimento comercial, visa minimizar as chances de fracasso da ideia.

Ao propor um módulo de capacitação com o título “Elaboração de Planos de Negócios” na região da UHE Barra Grande, a BAESA não pretende capacitar completamente os participantes para a elaboração completa de um Plano de Negócios de qualquer espécie. A BAESA entende que em uma capacitação de 1h não é possível repassar o extenso conteúdo referente à elaboração completa de um plano de negócios, ainda mais para um público heterogêneo, com níveis de escolaridade diversos. Assim, o objetivo desta capacitação é apresentar uma introdução à elaboração de um plano de negócios. O que a BAESA pretende com o curso é fazer com que os participantes se sensibilizem para a importância da elaboração de um plano de negócios antes da implantação de um novo empreendimento comercial. A BAESA pretende que os participantes se apropriem de alguns conceitos essenciais para o planejamento de um novo negócio. É necessário que o novo empreendedor tenha ciência do que é o mercado onde vai atuar, saiba que existem concorrentes, fornecedores e clientes e como se deve pensar neles; saiba que se deve pensar bem na quantidade de produtos a ser vendida de acordo com o mercado; saiba que cada produto tem um custo e tenha noção de como calculá-lo; saiba que para um novo empreendimento, especialmente rural, existem diversas exigências legais que precisam ser atendidas; e saiba que o seu empreendimento tem que dar lucro, ou seja, agregar renda, o verdadeiro propósito do projeto. Além destes conceitos, a BAESA também entende que esta capacitação pode servir para fomentar o espírito empreendedor nos participantes, fazendo com que eles reflitam não só sobre a possibilidade de renda para suas famílias, mas também sobre os benefícios de novos negócios para a comunidade e o município onde vivem.

Com estes conceitos apresentados na capacitação, a BAESA espera que os futuros proponentes sejam capazes de estruturar suas ideias de negócios de forma mais estruturada, que saibam a quem devem recorrer para auxiliar na elaboração do plano de negócio e que se sensibilizem para a importância da elaboração e execução do plano de negócio.

Conteúdo:

- Conceituação de Pequenos Negócios e a importância deles para o desenvolvimento regional
Ementa: Pretende-se apresentar a importância dos pequenos negócios para a economia regional, mostrando que os pequenos negócios retêm os recursos na região, fazendo com que mais pessoas se beneficiem além do próprio empreendedor.
- A importância das potencialidades do Associativismo e do Cooperativismo
Ementa: Considerando que a região onde será ministrada a capacitação é de vocação rural, pretende-se reforçar os conceitos de associativismo e cooperativismo e ressaltar que estas estruturas podem potencializar as atividades desenvolvidas, gerando mais renda para a comunidade como um todo.
- Exemplos de Pequenos Negócios urbanos e rurais
Ementa: Para que os participantes se sintam motivados e possam ter ideias para futuros projetos, pretende-se apresentar ideias de pequenos projetos de geração de trabalho e renda que podem ser implantados com poucos recursos, aproveitando vocações da região e, muitas vezes, partindo de atividades já desenvolvidas pelas famílias.
- A diferença entre o “Agricultor” e o “Pequeno Produtor Rural”
Ementa: Pretende-se contextualizar os participantes nas recentes mudanças ocorridas na agricultura de subsistência, alertando que o pequeno produtor rural deve estar atendo ao

mercado, pois este está cada vez mais exigente em termos de produtividade e qualidade dos produtos.

- Definição de Plano de Negócio
Ementa: Descrição do Plano de Negócio, sua importância e suas partes principais.
- A importância do Plano para quem vai abrir um negócio e para quem já tem um negócio em funcionamento
Ementa: Apresentar as diferentes situações nas quais um plano de negócios pode ser elaborado: em um novo negócio ou na ampliação de um negócio já existente.
- Resumo do Plano de Negócio
Ementa: Descrição de como deve ser o resumo do plano de negócio, essencial para a apresentação a outras instituições, incluindo a própria BAESA.
- Análise do Mercado
Ementa: Apresentação geral das etapas de uma análise de mercado, incluindo a análise dos clientes, análise dos fornecedores e análise dos concorrentes.
- Plano de Vendas
Ementa: Pretende-se apresentar a importância de se calcular bem o quanto se pode vender, considerando as informações obtidas no estudo do mercado.
- Plano Operacional
Ementa: Pretende-se apresentar como será o plano operacional, ou seja, a parte do plano de negócios que descreve como a empresa irá funcionar e produzir/distribuir os seus produtos. Também se deve destacar a importância do atendimento às exigências legais relativas à implantação e operação da empresa.
- Plano Financeiro
Ementa: Pretende-se demonstrar os principais cálculos de viabilidade a serem feitos para os projetos. Como esse tema pode se tornar bastante extenso e complexo, a capacitação se limitará a apresentar de forma bastante didática (i) o cálculo do investimento total, (ii) a estimativa de faturamento, (iii) a estimativa de custos, (iv) a projeção de resultados (lucro ou prejuízo) e (v) o prazo de retorno do investimento.
- Instituições que podem auxiliar na elaboração do Plano de Negócios
Ementa: Como dito na introdução, não se espera que os participantes saiam da capacitação sabendo construir sozinhos um plano de negócios. Por isso, pretende-se apresentar uma lista com as principais instituições que podem auxiliar na elaboração de um plano de negócio, incluindo SEBRAE, SENAR, EPAGRI, além da própria BAESA.
- Distribuição de formulário modelo de Plano de Negócio
Ementa: Para que os participantes tenham um material para o início de um plano de negócio, deve ser distribuído um modelo impresso de plano de negócio preenchido, bem como um formulário em branco, para que os participantes possam levar para casa e possam esboçar suas ideias de novos negócios.

MÓDULO 3 – Elaboração de Projetos de Educação Ambiental

Introdução

A educação ambiental não é uma atividade que se encerra em si mesma, pois esta relacionada com a forma de vida da sociedade e busca discutir as interações do homem com o seu meio ambiente e por fim, discutir a nossa condição de vida e a sobrevivência da humanidade no planeta.

A Baesa vem utilizando a experiência acumulada em projetos na área ambiental e social desenvolvidos no empreendimento, e considerando e tem ouvido os atores e parceiros regionais, onde se definiu que o papel da BAESA é o de fomentar e catalisar os esforços regionais de sustentabilidade, sendo uma das instituições envolvidas nas atividades direcionadas ao desenvolvimento regional.

Inúmeras iniciativas já foram desenvolvidas, estão em desenvolvimento, ou estão previstas para a região de abrangência da UHE Barra Grande por atores locais e regionais, parceiros da BAESA, poder público, instituições de ensino e prestadores de serviço da empresa.

O desafio agora é o de agregar esforços no sentido de catalisar as iniciativas de forma a obter ganhos de escala e otimizar esforços de todos os agentes envolvidos no processo de educação para a sustentabilidade, onde se pretende focar a educação ambiental para direcionar as ações da região na busca constante da sustentabilidade.

É necessário então que seja desenvolvido um programa de capacitação em projetos educação ambiental, conforme especificado na Instrução Normativa N° 2 (27.03.12) do IBAMA, de forma a preparar os atores da região para desenvolver e executar projetos de educação ambiental e promover o desenvolvimento sustentável na região.

Conteúdo:

- *Conceitos fundamentais sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade*
Ementa: conceitos fundamentais de meio ambiente, incluindo conceitos de ecologia e funcionamento dos ecossistemas, fluxos e ciclos biogeoquímicos, para que os participantes entendam os princípios básicos de funcionamento e ciclos naturais e busquem incorporar as questões do desenvolvimento nos processos naturais e a participação da comunidade no processo de desenvolvimento sustentável.
- *Lei Federal 9.795/1999 de 27/04/1999*
Ementa: Pretende-se apresentar os principais pontos da Lei Federal 9.795 que dispõe sobre a Educação Ambiental no território Brasileiro, conceitos, responsabilidades, ensino formal e não formal, política Nacional de Educação Ambiental e sua execução no território Brasileiro.
- *Engajamento com instituições de ensino e comunidade*
Ementa: É fundamental o engajamento de instituições de ensino, incluindo alunos e principalmente os professores, de forma que a educação ambiental seja incorporada nas iniciativas de ensino e formação de pessoas, para que sejam profissionais voltados

para o desenvolvimento sustentável. Desta forma, deve ser bem discutida a forma de incentivar o engajamento social nos projetos. Este item apresenta formas de levantar e discutir as potencialidades de cada comunidade em termos de desenvolvimento local sustentável.

- *Ideias criativas e didáticas para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental*
Ementa: Apresentação de novas ideias e didáticas para lidar com a questão da educação ambiental, para que os projetos a serem elaborados e executados na região possam incluir uma abordagem moderna e eficiente, para incorporar a sustentabilidade na disseminação de toda informação para o desenvolvimento da região.
- *Passo a passo: preenchimento do formulário de inscrição de projetos de educação ambiental no SGP – Sistema de Gestão de Projetos Sociais – BAESA*
Ementa: Quais os Requisitos Mínimos para Inscrição de Projetos Sociais, Como acessar o SGP, Quais Campos Deverão ser Preenchidos pelo Proponente, Apresentação da Organização Proponente, Qual a Documentação Necessária para Anexar ao Formulário, Como Funciona a Comunicação entre BAESA e Proponente pelo SGP.
- *Orientações para execução bem sucedida de projetos de educação ambiental*
Ementa: Serão apresentados cases de projetos locais de educação ambiental, utilizando modelos de execução e acompanhamento de projetos executados no Brasil e exterior, de entidades como Fundo Nacional de Meio Ambiente e empresas e setores específicos.

c) Capacitação das Administrações Municipais

Em função de mudanças no perfil político dos municípios da AID, periodicamente a área de Sustentabilidade – Projetos Sociais da Baesa realiza reuniões específicas para cada município objetivando nivelar as informações e entendimento dos procedimentos. Uma vez que as Prefeituras dos Municípios geralmente participam como apoiadores e parceiros dos projetos sociais, as reuniões são realizadas, conforme demandas das prefeituras, com os representantes das administrações municipais objetivando também o fomento para a formalização de parcerias financeiras para a viabilidade dos projetos sociais. Na reunião são abordados:

- Política e diretrizes da companhia para investimentos em projetos sociais;
- Balanço do último período referente aos projetos apoiados naquele município;
- Apresentação do Sistema de Gestão de Projetos, banco de dados disponível na internet onde devem ser cadastrados os projetos sociais.

d) Capacitação durante a formação / concepção dos projetos sociais

Conforme necessidade apontada pela Instituição, em inúmeras vezes a concepção do projeto passa pelo envolvimento direto da BAESA na construção da proposta. É nesse momento, durante a elaboração do projeto e formatação do mesmo nos padrões da BAESA e seus acionistas é que a instituição necessita do apoio e orientação para o esclarecimento de dúvidas. Existem também casos em que a instituição tem uma ideia de um projeto social, contudo ainda não está maduro ou completo suficiente para a formatação na forma de projeto. É nesse momento, também, que os profissionais da BAESA trabalham junto com as instituições na construção, formatação e viabilização de parcerias para os projetos sociais.

1.4 Resultados esperados do programa de capacitação para elaboração e desenvolvimento de projetos sociais

Com o fortalecimento do tecido social voltado a capacitação das instituições para a elaboração de projetos sociais, espera-se como resultados:

- Comunidades capacitadas para desenvolver projetos sustentáveis e promotores de mudanças sociais e de desenvolvimento local;
- Melhor preparação das instituições para a gestão dos projetos apoiados;
- Troca de experiências de sucesso e de lições aprendidas;
- Preparação das instituições para a captação de recursos e apoios adversos ao que vem sendo realizado pela BAESA e seus acionistas

A programação das principais atividades voltadas a capacitação de instituições para projetos sociais esta apresentada seção X - Cronograma de Atividades.

Quando da apresentação para o IBAMA do relatório anual de atendimento das condicionantes será informado ao IBAMA as principais ações e resultados pertinentes ao programa de capacitação

2. Programa de Incentivo a Produção de Projetos Sustentáveis e de Participação na Seleção Pública

Colaboradores da BAESA, instituições sociais que atuam na região e lideranças comunitárias são constantemente estimulados a encaminhar projetos sociais que se apresentam sustentáveis e capazes de gerir mudanças em prol do desenvolvimento local e regional.

Os projetos sociais apoiados pela BAESA chegam até a companhia pelos seguintes meios:



Figura 8 .Captação de Projetos Sociais

Em prol ao fomento de projetos sociais sustentáveis a BAESA constantemente procura:

- Identificar parceiros que possam contribuir para a realização dos eventos iniciais de mobilização e sensibilização;
- Reunir dados e informações sobre as características básicas do espaço geográfico onde vem sendo construída uma agenda de desenvolvimento, com ênfase nos aspectos positivos e nos problemas prioritários a serem enfrentados;
- Reunir informações sobre programas, projetos e ações governamentais e não-governamentais voltadas para o desenvolvimento sustentável que estão em andamento ou previstas para a região;
- Identificar quais as instituições representativas dos setores da sociedade local que necessariamente devem ser inseridas na etapa de prospecção, em função das particularidades locais;
- Estabelecer Termo de Compromisso / Acordos entre as partes para definir os objetivos e forma de atuação do grupo e as respectivas responsabilidades;
- Divulgar e valorizar a parceria junto governo e sociedade para construir a proposta de investimentos, utilizando meios de comunicação (radiofônica, gráfica, televisiva e outros).

Com o incentivo a produção de projetos sustentáveis e a participação de Seleção Pública, espera-se como resultado que existam na região projetos que utilizem recursos incentivados, programas de governo e iniciativa privada de outras empresas.

2.2 Cartilha do Programa de Responsabilidade Social

Para divulgar o Programa de Responsabilidade Socioambiental, a empresa elaborou cartilha especial, também disponível em

www.baesa.com.br/baesa/downloads/CARTILHA_PRS.Comunidade.pdf,

com informações detalhadas sobre seu funcionamento, as linhas de atuação, os passos para elaborar um projeto, as empresas apoiadoras, o processo de seleção e a necessidade de prestação de contas. A cartilha que vem sendo distribuída e explicada para as instituições contem informações sobre:

- Conceito e diretrizes do Programa de Responsabilidade Social da BAESA
- Conceito de projeto social;
- Lista de potenciais apoiadores dos projetos sociais;
- Explicação das linhas de atuação de projetos apoiados;
- Instruções para cadastramento de projetos;



Figura 9. Cartilha com 12 páginas que traz orientações para empregados e comunidades sobre os requisitos para seleção de projetos sociais.

2.3 Sistema de Gestão de Projetos

Para facilitar a participação da comunidade na elaboração de projetos sociais, foi a criação do Sistema de Gestão de Projetos, ferramenta disponível no site www.baesa.com.br, no tópico “Projetos Sociais”, que permite a inscrição do projeto, inclusão de documentos e parecer sobre os resultados da avaliação. Dessa forma qualquer instituição pertencente a região da área de influencia da usina Barra Grande pode cadastrar os projetos desde que estejam alinhados com as premissas e diretrizes básicas, tais como:

- Projetos que se enquadram em uma das 6 linhas de atuação da Baesa;
- Projetos que sejam finitos e tenham a sustentabilidade garantida;
- Projetos que tenham parcerias para a implantação;
- Projetos que não representem campanhas para eleger pessoas a cargo público ou causas pessoais;
- Projetos que não representem discriminação social ou que se destinem a um grupo específico de beneficiários.

Por intermédio do SGP, a instituição proponente recebe a comunicação dos resultados da avaliação dos projetos.



Figura 10. Tela de abertura do SGP no site da Baesa (www.baesa.com.br)

Neste contexto de publicidade dos pré-requisitos para a seleção de projetos, os melhores projetos são selecionados anualmente, levando em consideração os que melhores se qualificarem, independente do município ou instituição proponente. Assim, por exemplo, em 2013 os 23 projetos sociais e 29 ações sociais apoiadas, receberam a seguinte distribuição:

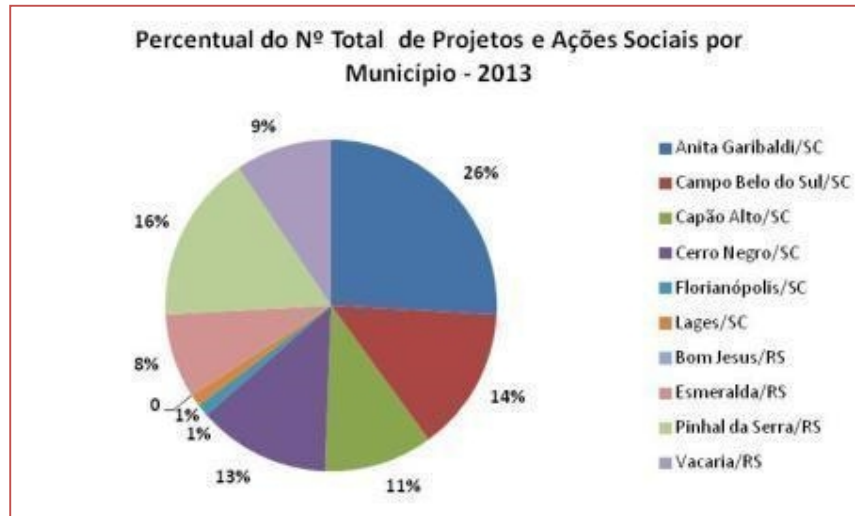


Figura 11. Distribuição dos projetos e ações sociais apoiadas pela BAESA em 2013.

Em atendimento a Nota Técnica 001430/2014/78, na sequencia é apresentada a descrição de curso para o fomento a captação de fontes e recursos para a viabilização de projetos sociais.

2.4 Curso Modular para Incentivo a Produção de Projetos e Participação na Seleção Pública

Público Alvo:

Será objeto do programa de incentivo a produção de projetos sustentáveis e do Curso Modular o seguinte público:

- Cooperativas e associações localizadas nos municípios da Área de Influência Direta da Usina;

- ONGs e outras Instituições beneficentes sem fins lucrativos que desenvolvem trabalhos na área de educação ambiental /ou inclusão social nos municípios da área de influencia direta da usina;
- Administrações municipais e suas secretarias existentes nos municípios da área de influencia da usina;
- Qualquer morador dos municípios da área de abrangência da usina que tenha participação ativa em prol do desenvolvimento local e regional.

Como critério de preferência, os moradores e instituições dos municípios da área de abrangência da Usina Barra Grande terão prioridades nas atividades de capacitação promovidas pela BAESA. Na disponibilidade de vagas, públicos e instituições de outros municípios com atuação na região do empreendimento podem participar do programa de capacitação para projetos sociais.

A BAESA irá elaborar um critério interno para a preferência de seleção do público que foi alvo do programa de remanejamento, para situações em que ocorrerem uma demanda maior em relação a disponibilidade de vagas.

Além do convite das instituições, objetivando alcançar o público em geral, a disponibilidade do curso modular será divulgada em outros canais de informação adotadas pela BAESA, tais como jornais, Informativo Barra Grande.

Este curso, dividido em 02 módulos, será oferecido a partir de 2015 com a realização de 02 rodadas de capacitação durante o ano, sendo uma no primeiro semestre e outra no segundo. Na sequência é apresentada a emenda do Curso Modular de Incentivo a Produção de Projetos e Participação na Seleção Pública.

MÓDULO 4 - Fontes de Recursos Incentivados para Projetos Sociais

Introdução

O conceito para captação de recursos pode ser interpretado de várias formas. Para alguns, é encontrar quem participe dos riscos das boas ideias; buscar recursos em empresas externas ou órgãos públicos. Para outros, é ter uma necessidade e precisar convencer pessoas ou instituições a colocar recursos, além de mostrar como a instituição beneficiária irá retornar o investimento e quais os resultados disso para a comunidade.

As organizações do terceiro setor necessitam de recursos financeiros para garantir a manutenção de suas instituições e execução de seus projetos. Contudo a maioria usa única e exclusivamente recursos financeiros externos (patrocínios, doações, etc.) e muitas vezes de apenas uma fonte.

A BAESA entende que a captação de recursos deve ser vista como um processo, não sendo uma atividade pontual e por isso deve ser muito bem planejado antes de qualquer ação. É baseado em relacionamentos, compromissos e parcerias de longo prazo.

O curso, além de contribuir para disseminar o conceito e as ferramentas de captação de recursos, também indica onde é possível encontrar informações sobre recursos para financiamento de projetos, sejam eles recursos a fundo perdido, sobre os quais não recaem custos financeiros, não exigem reembolso ou na forma de linha de crédito.

Sendo assim, o intuito é dar subsídios para que as instituições busquem autonomia e contribuir para a sustentabilidade de seus projetos e da própria instituição, através da diversificação das fontes de recursos captados.

Conteúdo:

- Captação de Recursos

Ementa: O que é captação de recursos?; Principais dificuldades encontradas; Estratégias para facilitar a captação de recursos; Pesquisa de instituições; Como identificar potenciais patrocinadores; Método VIC; Pirâmide de captação de recursos; Dicas para o primeiro contato com empresas.

- Desenvolvimento Organizacional: área de captação de recursos

Ementa: Como funciona a área de captação de recursos?; Importância de ter equipe específica; Como planejar as atividades para captar recursos; Criação da apresentação do projeto social para reuniões e eventos; Como organizar a Prestação de contas e manter um bom relacionamento institucional para fidelizar os patrocinadores.

- Leis de Incentivo Fiscal

Ementa: Definição e diretrizes sobre as leis de incentivo fiscal: Lei de incentivo à Cultura (Rouanet); FIA – Fundo para Infância e Adolescência; Lei de Incentivo ao Esporte; Lei do Idoso; PRONON – Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica; PRONAS – Programa Nacional de Apoio à Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, entre outras.

MÓDULO 5 - Fontes de Recursos do Governo e Instituições Privadas para Projetos Sociais

Conteúdo:

- Desenvolvimento Organizacional: área de captação de recursos

Ementa: Como funciona a área de captação de recursos?; Importância de ter equipe específica; Como planejar as atividades para captar recursos; Criação da apresentação do

projeto social para reuniões e eventos; Como organizar a Prestação de contas e manter um bom relacionamento institucional para fidelizar os patrocinadores.

- Fontes de Recurso

Ementa: Principais fontes de recursos retornáveis e não retornáveis no Brasil; Onde encontrar informações para acompanhamento de editais de seleção de projetos sociais de empresas públicas e privadas; Ideias para mobilização de recursos próprios, com intuito de viabilizar contrapartida da instituição do terceiro setor; Mobilização de recursos na comunidade e comércio local através de ações sociais.

- Captação de recursos de Programas do Governo

Ementa: Como inscrever projetos para mobilização de Recursos de Programas do Governo Federal para apoio a projetos sociais, como por exemplo: Fundo Social, Procult - Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura, Preservação de Acervos Históricos e Naturais, Fundo Nacional de Meio Ambiente, PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, FUNDESPORTE, entre outros.

- Captação de recursos de Empresas Privadas

Ementa: Identificação de editais nas mais diversas linhas de atuação, aplicáveis aos municípios da região abrangência da Usina Hidrelétrica Barra Grande, estudo das normas, documentação necessária e identificação de projetos potenciais para inscrição nos editais mapeados.

A programação das principais atividades voltadas ao incentivo a produção de projetos e participação na seleção pública esta apresentada na seção X - Cronograma de Atividades.

Quando da apresentação para o IBAMA do relatório anual de atendimento das condicionantes, será informado ao Órgão Ambiental as principais ações e resultados pertinentes ao incentivo a participação da comunidade na produção de projetos sustentáveis.

IX- CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE

Esta seção agrupa os principais programas de monitoramento ambientais e ferramentas adotadas pela BAESA cujos resultados podem influenciar diretamente no desempenho ambiental da BAESA e no comportamento e dinâmica das comunidades lindeiras dos municípios da área de abrangência da usina. Em atendimento a nota técnica 006886 COHID/IBAMA de 08 de novembro de 2013, serão tratadas as ações da BAESA pertinentes dentro das seguintes ações propostas pela nota técnica:

- c) Fomentar a participação das comunidades do entorno da usina na gestão do PACUERA/PCAU, com o estabelecimento de um conjunto de ações voltadas a divulgação e discussão da implantação do PCAU;
- f) Implantação do programa de formadores de “agentes ambientais”, por intermédio do estabelecimento de um conjunto de ações voltadas a adoção de práticas adequadas de gestão do reservatório e APP

1. Divulgação e Discussão da implantação PCAU

A condicionante 2.25 da LO 445/2005 menciona que a BAESA deve “ Implementar o Plano de Conservação Ambiental e Uso da Água e do Entorno do Reservatório (PCAU), no que compete as responsabilidades da Energética Barra Grande S.A e apresentar relatórios de acompanhamento anuais, relatando a implementação deste plano”. Com a aprovação do Plano de Conservação Ambiental e de Usos da Água e do Entorno do Reservatório da UHE Barra Grande – PCAU ocorrida em 20 de setembro de 2012 várias ações vem sendo implantadas.

Em atendimento a condicionante 2.25, anualmente a BAESA apresenta para o IBAMA o Plano de Ação de Implantação do PCAU, que em 2012 e em 2013 deu-se por intermédio de reunião presencial no IBAMA onde foram apresentados o follow up de implantação das ações de 2012/2013 e a proposta de ações para o ano de 2014. Para a nova Licença Ambiental, LO 445/2005, 2ª renovação, a exigência sobre o PCAU foi mantida na mesma redação, contudo tornando-se a condicionante 2. 7

1.1 Introdução

As ações contidas no plano de implementação do PCAU pertinentes a BAESA, acordados com o IBAMA na reunião de 03 de setembro de 2013 são listadas na sequencia:

- Continuidade da regularização dos corredores e acessos incorporados no PCAU;
- Continuidade da supressão / anelamento das espécies exóticas na APP;
- Continuidade da implantação da sinalização (placas) do reservatório;
- Reciclagem do treinamento da equipe de fiscalização - atuação em situação de emergência;
- Treinamentos / reciclagem com as propriedades lindeiras da cartilha e orientações para uso do reservatório e APP;
- Construção da rampa de acesso ao reservatório porto para utilização de Baesa e órgãos de fiscalização;
- Consolidação da parceria para a construção da sede da ADREL e casa do mel;

- Acompanhamento da execução dos projetos da sede da ADREL e da casa do mel e aprimoramento do plano de uso;
- Estudo de solicitações de uso protocoladas;
- Reunião com a ADREL e prefeitos para apresentar descrição do progresso da implantação do PCAU;
- Revisão e distribuição das cartas náuticas;
- Programa de fiscalização patrimonial – monitoramento do uso e ocupação da APP (conforme usos do TPGU);
- Reuniões com cada prefeitura da AID para discussões específicas do município sobre o PCAU;
- Apresentação para o IBAMA das demandas dos municípios (caso existam);
- Evento com as comunidades / lideranças locais para apresentar as ações implantadas decorrentes do PCAU.
- Revisão do plano e apresentação do 2º relatório anual.

Uma vez que as ações de implantação foram nos primeiros anos acordadas com o IBAMA, para os próximos anos buscar-se-á a participação e o envolvimento da comunidade objetivando:

- Incentivar a implementação, o desenvolvimento e a gestão de ações do PCAU pelas mãos da comunidade;
- Aproximar a Companhia das comunidades do entorno do reservatório;
- Estimular a corresponsabilidade da comunidade em ações que visem desenvolvimento e conservação do meio ambiente.

Como consequência, o envolvimento sistemático dos atores locais irá contribuir para a promoção do desenvolvimento social e econômico das comunidades fazendo com que eles se sintam responsáveis também pelo PCAU.

O sucesso desta ação está em, justamente, envolver a comunidade nas fases importantes do processo de implantação das medidas em prol do uso sustentável do lago e da área de preservação permanente.

A partir do planejamento acordado com o IBAMA no atendimento da condicionante 2.7 da LO 447, 2ª renovação, serão listadas na sequência a relação de encontros e reuniões que fomentam a divulgação do PCAU nas Comunidades dos municípios do entorno do reservatório.

1.2 Encontros e Reuniões para a divulgação e discussão da implantação PCAU

Objetivando fomentar a participação da Comunidade na implantação do PCAU, estão planejadas a realização de várias atividades voltadas aos esclarecimentos de dúvidas e recebimento de contribuições que proporcionem a melhoria dos processos implantados.

O PCAU – Plano Ambiental de Conservação e Uso das Águas e do Entorno do Reservatório, aborda temáticas bastante variadas que por sua natureza essencialmente técnica, induzem ao emprego de uma terminologia que, quando em modo convencional, torna-se de difícil compreensão para o público não diretamente vinculado ao tema (autoridades regionais, religiosas, empreendedores, órgãos locais e regionais, moradores lindeiros e usuários em geral.

Desta forma, os principais temas que se pretende abordar nas reuniões com os grupos estão na sequencia listados:

- Sinalização do Reservatório: A natureza do tráfego (restrito ao próprio reservatório) e a tipologia de embarcações previstas para utilizarem o reservatório, não justificam, no presente caso, o emprego de sinalização náutica complementar (NORMAN 17 CP). De forma que o empreendedor irá implantar e divulgar, será caracterizada por sinalização de cortesia e orientação aos usuários, estejam embarcados ou não. Sendo objeto das reuniões apresentação do gênese da sinalização, sua identificação e interpretação de maneira que se crie uma identidade para o reservatório visando facilitar a localização, e orientar a correta utilização do lago, bem como, em caso de emergências, as alternativas de acessos de entrada e saída do reservatório;
- Cartografia do Zoneamento e Usos: São desenhos, na qual constam as diversas zonas de usos, e que consideram o reservatório e as áreas de APP da BAESA, e servem como referenciais para a aplicação do código de usos, isto é, a cada Zona, corresponde aos usos permitidos e proibidos de modo a garantir um uso antrópico otimizado dentro do princípio de eco-sustentabilidade;
- Cartografia com referências de apoio à navegação: constitui num conjunto de cartas que contém as curvas de nível, os eventuais acidentes geográficos existentes, as distâncias de qualquer ponto do lago à barragem, a localização de saídas de emergência ou de acessos;
- Código de Usos: O zoneamento foi desenvolvido a partir das características e fragilidades ambientais, tendo as unidades sido classificadas em 05 (cinco) Zonas, sendo que as características de declividade, vegetação, áreas de risco, cursos e corpos d'água determinaram sua classificação em usos mais restritivos

(preferenciais para recuperação, e preservação) e usos menos restritivos (preferenciais para uso antrópico). Com base neste zoneamento o PCAU estabelece um Código de Usos, que orienta os usos possíveis, para cada uma das zonas mapeadas. O objetivo de trabalhar esse tópico, é apresentar aos interessados o contexto relacionada a cada região do entorno criando o nexo, utilização-preservação;

- **Gestão Patrimonial do Reservatório:** Como parte integrante do Plano de Conservação Ambiental e Uso do Entorno do Reservatório da Usina Hidrelétrica Barra Grande (UHEBG), a gestão patrimonial da APP que inclui todo o perímetro da área adquirida para constituição da faixa ciliar do reservatório e por consequência o patrimônio da BAESA, esta área abrange;
- **Regras de Acesso ao recurso hídrico:** Neste tópico são abordadas as informações relacionadas às responsabilidades gerais e específicas compartilhadas ou não pelo uso dos recursos hídricos, e AP, bem como a identificação do zoneamento proposto no PCAU e relacionado ao seu código de usos;
- **Rede de Ações Emergenciais;** Envolve os tópicos relacionados a ocorrências extraordinárias que envolvam o reservatório ou seu entorno;
- **Contingências extraordinárias** são fatos imprevisíveis que poderão acontecer por acidente, de forma aleatória e não prevista, em qualquer área do lago, em áreas marginais ou mesmo nas de influência indireta que compõem a bacia de drenagem lateral do reservatório e que, normalmente afetam ou tem o potencial de afetar a qualidade ambiental de parte ou do lago como um todo. Os planos de contingência e as redes de ação emergencial têm por objetivo definir responsabilidades e estabelecer procedimentos a serem utilizados para a eliminação ou minimização dos fatores de risco gerados por ocorrências anormais. Seu intuito é o de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e combate destas ocorrências envolvendo os órgãos ambientais (FATMA, FEPAM e IBAMA), a Polícia Ambiental, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Capitania dos Portos, as polícias rodoviárias (PRF e PRE) e a BAESA;
- **Monitoramento da APP:** Na explanação do monitoramento da APP serão abordados os aspectos relacionados à fiscalização da APP, procedimentos, ações desenvolvidas, estatísticas de ocorrências, regularização de uso através do TPGU (Termo de Permissão Gratuita de Uso), educação ambiental, em tópicos assim relacionados.

Conforme solicitado pela Nota Técnica 001430/2014-78, na sequência é apresentada resumidamente a estratégia a ser desenvolvida para alcançar o envolvimento do público alvo e os temas a serem explanados nas reuniões de divulgação e tratativas de implantação do PCAU:

Encontro	Público Alvo	Estratégia para o alcançar o envolvimento	Principais Temas a serem abordados	Local das reuniões
1. Reuniões com as Administrações Municipais da área de influência da usina	Prefeitos dos municípios que forma a ADREL	Fomentar iniciativas para a utilização turística do reservatório e APP	Turismo sustentável; Licenciamento de usos da APP e reservatório; Aproveitamento da potencialidade natural da região; Planejamento de uso do Centro de Informações e Pesquisas Aplicadas ao Turismo; Práticas de uso seguro do reservatório; Espécies exóticas e invasoras da APP e reservatório	Sede da ADREL ou nas Prefeituras dos Municípios do Entorno
2. Reunião com o CCC	Integrantes do CCC	Incentivar o acesso seguro e utilização sustentável do reservatório e da APP Fomentar a elaboração de projetos socioambientais nas propriedades lindeiras, APP e reservatório	·Sinalização do reservatório; ·Licenciamento de usos da APP e Reservatório; Práticas de uso seguro do reservatório; Espécies exóticas e invasoras da APP e reservatório	Nos locais das reuniões periódicas do CCC
3. Divulgação na Semana de Meio Ambiente ou de Sustentabilidade:	Comunidade em Geral-RS e SC, principalmente proprietários lindeiros	Incentivar a liberação dos usos pretendidos pela comunidade para acesso da APP da BAESA e reservatório;	Zoneamento do Reservatório Orientações básicas para a utilização do reservatório e APP; Apresentação dos procedimentos para regularização dos usos; Práticas de uso seguro do reservatório; Espécies exóticas e invasoras da APP e reservatório	Local itinerante nos municípios gaúchos e catarinenses da área de influência da usina
4. Reunião dos Grupos Atitude Sustentável RS e SC	Integrantes do GAS RS e do GAS SC	Fomentar a elaboração de projetos socioambientais para o desenvolvimento local e regional	Orientações básicas para a utilização do reservatório e APP; Apresentação dos procedimentos para regularização dos usos;	Nas locais de reuniões do GAS: RS: em Pinhal da Serra na sede da EMATER SC: em Anita Garibaldi no CAP
5. Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros	Profissionais dedicados a atuar em situações de emergência e de fiscalização	Estabelecimento de uma rede de ajuda e fiscalização para situações não desejadas	·Atendimento a emergenciais e situações de risco; · Ações integrada de Fiscalização da APP e Reservatório;	Nas sedes das Polícias Ambientais e do Corpo de Bombeiros

Uma das iniciativas catalisadora e que poderá impulsionar a divulgação e o uso sustentável do reservatório e da APP da Usina Hidrelétrica Barra Grande é a construção e operacionalização do Centro de Informações e Pesquisa Aplicadas em Turismo, Agroecologia e Sustentabilidade, idealizada pela Agencia de Desenvolvimento da Região dos Lagos (ADREL)

A construção do espaço esta ocorrendo município de Capão Alto-SC, sob o contexto de apoio espontâneo da BAESA, Acionistas e parceiros locais. As instalações objetivam aumentar a articulação dos municípios da ADREL e a performance dos projetos de desenvolvimento do turismo, agregação de renda e educação ambiental na região dos lagos.

Dessa forma, além do capital construído, o local irá proporcionar:

- A discussão social e construção de projetos em prol do uso sustentável do reservatório de Barra Grande;
- A formação de parcerias e convênios com instituições de pesquisa e extensão;
- Divulgação na região entre a população local e regional a disponibilidade de espaço para sua utilização;
- A manutenção de uma central de informações turísticas para exposição de material de divulgação da região;
- Proposição de projetos, negócios e boas práticas para geração de renda e agregação de valor;
- O reconhecimento da comunidade como um local de referência na promoção de educação ambiental e de práticas sustentáveis.

Em conjunto com a ADREL a BAESA irá promover discussões para a otimização do Plano de Uso das Instalações que findam no fomento a tratativa social na definição das formas de aproveitamento sustentável do reservatório de Barra Grande e seu entorno.

Dentro do contexto do PIRCEH e do Programa de Educação Ambiental, o local poderá ser utilizado para auxiliar na implantação e divulgação de tais programas, principalmente em função da sua localização privilegiada e centralizada ao reservatório.

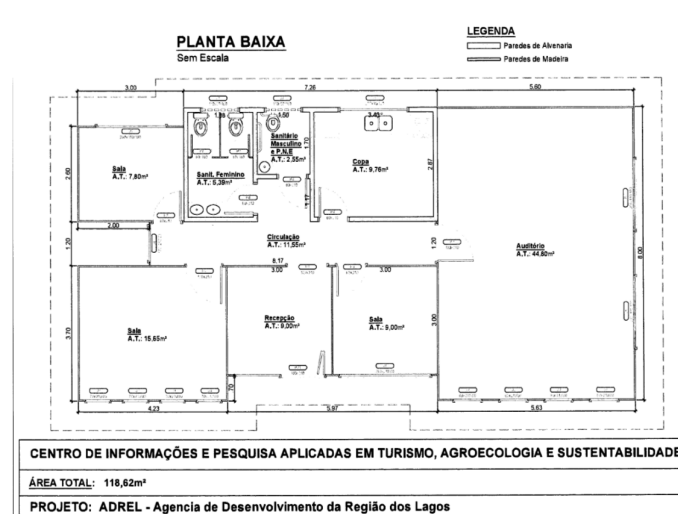


Figura 13. Centro de Informações e Pesquisas Aplicadas ao Turismo, Agroecologia e Sustentabilidade

A concepção e a implantação do Centro de Informações e Pesquisas Aplicadas ao Turismo, Agroecologia e Sustentabilidade ocorreu em processo anterior, inserido no Programa de Responsabilidade Social de apoio a iniciativas locais e regionais, fora do contexto do licenciamento ambiental. Contudo a partir da operação desse Centro, as discussões ocorridas em torno do tema “ Participação Comunitária na Implantação do PCAU” serão tratadas dentro do Licenciamento da Usina Barra Grande.

Em adição as ações de divulgação apresentadas na tabela anterior, os esclarecimentos de dúvidas ou demandas, durante as visitas que ocorrem nas propriedades lindeiras, quer seja para a assinatura do TPGU, quer seja para o atendimento de outras atividades promovidas pela BAESA, o responsável pela implantação do PCAU vem utilizando esse momento para obter o envolvimento das comunidades.



Figuras 12. Exemplo de material de divulgação do PCAU que é utilizado durante as visitas as propriedades

A partir do alcance das ações de divulgação e discussão da implantação do PCAU são esperados os seguintes resultados:

- Partes Interessadas com maior conhecimento sobre os papéis da empresa, do poder público e da comunidade em relação a gestão do reservatório e APP;
- Melhor organização social da comunidade do entorno;
- Comunidades lindeiras entendendo a função ambiental da Área de Preservação Permanente - APP do entorno dos reservatórios;

- Entendimento e execução de práticas pela comunidade em relação a conservação do meio ambiente;
- Formação de projetos sustentáveis de utilização da APP e reservatório;
- População local reconhecendo a Responsabilidade Ambiental Social da UHE em relação a gestão do reservatório e APP.
- Redução da ocorrência uso e ocupações irregulares da APP e reservatório;
- Reconhecimento da sede da ADREL como um local para fomentar o Turismo e utilização sustentável do reservatório

Um resumo das principais diretrizes e resultados decorrentes das reuniões e encontros para a divulgação e discussão da implantação do PCAU será enviado ao IBAMA quando da apresentação do Relatório Anual de atendimento das condicionantes da Licença de Operação.

A programação das principais atividades voltadas ao fomento das comunidades do entorno da usina Barra Grande na gestão do PCAU esta apresentada seção X - Cronograma de Atividades.

2. Formação de Agentes Ambientais

Devido às condições do relevo do entorno do reservatório, características do solo e acessibilidade, não ocorrem às atividades de cultura de vazante, pesca ou transporte fluvial com linhas regulares. Não existem comunidades pesqueiras ou outras que se sustentam das margens do rio ou do reservatório.

Dessa forma as atividades previstas para atendimento a Nota Técnica 006886/2013 COHID/IBAMA referente a ação "Implantação do programa de formadores de agentes ambientais", referem-se adoção de medidas de segurança e alerta para utilização do reservatório.

2.1 Divulgação de práticas seguras de utilização do reservatório

2.1.1 Objetivo:

Estabelecer um canal de comunicação e esclarecimentos para os usuários do reservatório, por meio de informações e orientações de segurança e sinalizações quanto aos riscos e medidas preventivas de incidentes ambientais.

2.1.2 Público-alvo:

Usuários do reservatório em especial as comunidades lindeiras dos municípios da área de influência da usina Barra Grande.

2.1.3 Descrição da ação:

As principais ações que envolvem este sub-programa são:

- a) Treinamento da Cartilha Nosso Lago a qual contém informações e orientações básicas sobre a utilização prática do reservatório e o seu entorno. Esse treinamento é realizado quando da visita de profissionais da BAES nas propriedades lindeiras;
- b) Implantação e Manutenção da Sinalização de Alerta de Risco nos acessos do Reservatório. A visita as propriedades lindeiras inclui também a capacitação do público-alvo no auxílio a manutenção e conservação dos materiais de sinalização referente ao Programa de Segurança e Alerta, e em casos de emergência. Conforme recomendação da Nota Técnica 001430/2014-78 serão incluídas nos materiais pertinentes informações sobre um canal direto de comunicação para os casos de denúncias e esclarecimentos
- c) Treinamento da Equipe de Fiscalização Patrimonial para detecção e primeiro atendimento de situações de emergência e utilização da cadeia de ajuda;
- d) Treinamento nas comunidades lindeiras e nas Escolas as questões associadas as Espécies Exóticas e Invasoras na região dos Lagos.



Figuras 14. Materiais utilizados na divulgação e esclarecimento de dúvidas dos aspectos práticos do PCAU

2.1.4 Resultados esperados

- Confiança da comunidade nas ações implementadas pelo empreendedor voltadas para a gestão do reservatório e APP;
- Envolvimento da comunidade na conservação do material de sinalização e na preservação do meio ambiente;
- Comunidade com maior conhecimento em relação as questões que envolve a gestão ambiental do reservatório e da APP;

Os indicadores utilizados para medir a eficácia desse programa serão medidos pelo número de ocorrências registradas pela Equipe de Fiscalização do Reservatório as quais estejam associadas a danificação da sinalização, uso irregular da APP e incidentes ambientais.

Para a divulgação das práticas seguras de utilização do reservatório serão aproveitados os momentos de divulgação e discussão do PCAU para tratar de temas pertinentes a este item.

A programação das principais atividades voltadas a sinalização e alerta de segurança para utilização do reservatório e seu entorno esta apresentada seção X - Cronograma de Atividades.

Um resumo dos principais resultados decorrentes das atividades pertinentes às medidas de segurança e alerta aos usuários do reservatório será enviado ao IBAMA quando da apresentação do Relatório Anual de atendimento das condicionantes da Licença de Operação.

X - CRONOGRAMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO PIRCEH BG
A - Formação de um Comitê Integrado para Relacionamento com as Comunidades do Entorno da Hidrelétrica (CIRCE)

Atividade	2014								2015										2016							
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Envio Proposta do CIRCE ao IBAMA	■																									
Reunião de Constituição do CIRCE		■																								
Reuniões Periódicas do CIRCE				■		■		■		■		■		■		■		■		■		■		■		■
Reunião com a Gestão do PEA											■													■		
Revisão do Planejamento de Atividades										■													■			
Relatório de atividades para o IBAMA											■												■			

B - Formação de um Conselho Comunitário Consultivo

Atividade	2014								2015												2016					
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Envio Proposta do CCC ao IBAMA																										
Envio Convite p/ os atores externos																										
Reunião Adesão e Constituição do CCC																										
Reuniões Periódicas CCC (será proposto mensal)																										
Discussão do PCAU na reunião do CCC																										
Reunião com a Gestão do PEA																										
Implantação de projetos EA com as discussões no CCC																										
Revisão do Planejamento de Atividades																										
Relatório de atividades para o IBAMA																										

C - Divulgação e Discussão da Implantação do PCAU
F – Divulgação de práticas seguras de utilização do reservatório e APP

Atividade	2014								2015											2016					
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Envio da Proposta de atividades p/ o IBAMA																									
Revisão do Planej. Do PCAU																									
Discussão do PCAU na reunião do CCC																									
Divulgação do PCAU na Semana do MA																									
Divulgação do PCAU na Sem. de Sustentab.																									
Apresent. do PCAU no GAS-RS e SC																									
Discussão do PCAU com CB e Polícia Ambiental																									
Discussão do PCAU na ADREL																									
Discussão do Plano de Uso da Sede da ADREL																									
Relatório de atividades para o IBAMA																									

Obs: Em 2015 a previsão é que ocorram no mínimo 8 reuniões formais para a divulgação e discussão do PCAU envolvendo vários grupos: Prefeitos, Comunidades Lindeiras, Órgãos Fiscalizadores, etc...Durante tais reuniões também serão abordados os temas pertinentes ao item F – Divulgação de práticas seguras de utilização do reservatório e APP

D - Implantação do Programa de Capacitação para elaboração de projetos sociais
E - Programa de Incentivo a Produção de Projetos Sustentáveis e Participação na Seleção Pública

Atividade	2014								2015												2016				
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Envio da Proposta de atividades p/ o IBAMA																									
Realização do Workshop de capacitação de instituições																									
Curso Modular de Capacitação (1 a 3 módulos)																									
Curso Modular de Capacitação (módulos 4 e 5)																									
Reunião dos GASs - RS e SC Discussão Projetos Sociais																									
Reunião do GAS - SC Discussão Projetos Sociais																									
Apresentação dos resultados dos Projetos Sociais p/ ADREL																									
Relatório de atividades para o IBAMA																									

Anexo 1 – Tabela Resumo dos Objetivos Específicos, Metas, Indicadores e Resultados Esperados da Implantação do Programa

Anexo 2. Plano de Sustentabilidade Barra Grande +

Ações e Programas inter-relacionados com o PIRCEH

1. Introdução

A partir da Visão de Sustentabilidade e sua consideração integrada ao negócio da BAESA, o Plano de Sustentabilidade Barra Grande + reúne os principais elementos e temas relevantes de Sustentabilidade que ilustram a gestão, programas e resultados de sustentabilidade da usina hidrelétrica Barra Grande.



Figura 1. Representação do Plano de Sustentabilidade Barra Grande +

Os três eixos centrais agrupam as principais ferramentas, programas e iniciativas da BAESA descritas como segue:

- a) Comunicação com as Partes Interessadas: nesta seção temática estão reunidas as ações voltadas à comunicação com as comunidades e lideranças dos municípios da área de influência direta da usina. São destacados os principais instrumentos e ferramentas utilizados para promover a divulgação das informações relevantes da usina e seus programas, bem como os mecanismos utilizados para promover o envolvimento e empoderamento das comunidades. Assim, destacam-se:

- Comitê Integrado de Relacionamento Com as Comunidades do Entorno da Usina – CIRCEH BG;
 - Conselho Comunitário Consultivo - CCC;
 - Informativo Barra Grande;
 - Mídia Eletrônica: Baesa On Line e site BAESA;
 - Relatório de Sustentabilidade;
 - Centro de Atendimento a População;
 - Programa de Visitas;
 - Publicações em Meios de Comunicação Locais;
 - Semanas Temáticas
- b) Desenvolvimento Local e Regional: nesta seção temática estão agrupadas as principais ações de responsabilidade social desenvolvidas pela BAESA que auxiliam diretamente na promoção do desenvolvimento social e econômico das comunidades do entorno da usina de Barra Grande. Tais ações vão desde o mapeamento de projetos sociais, passando pela capacitação das instituições até a implantação e monitoramento dos resultados transformadores dos projetos sociais. Dentro do programa de responsabilidade social, destacam-se:
- Capacitação das Instituições para a formulação de Projetos Sociais;
 - Programa de Incentivo a Produção de Projetos Sustentáveis e Participação de Seleção Pública de Projetos
 - Política e linhas de atuação para investimentos no entorno;
 - Fóruns locais para discussão social dos projetos sociais;
 - Apoio a Iniciativas regionais
- c) Conservação e Biodiversidade: este tema agrupa os principais programas de monitoramento ambientais e ferramentas adotadas pela BAESA cujos resultados podem influenciar diretamente no desempenho ambiental da BAESA e no comportamento e dinâmica das comunidades lindeiras dos municípios da área de abrangência da usina. Dessa forma, destacam-se as ações voltadas a:
- Participação Comunitária na Implantação do PCAU;
 - Formação de Agentes Ambientais;
 - Programa de Educação Ambiental;
 - Fiscalização Ambiental Patrimonial;
 - Monitoramentos Ambientais dos Meios Físico e Biótico;
 - Programa de Conservação da APP;

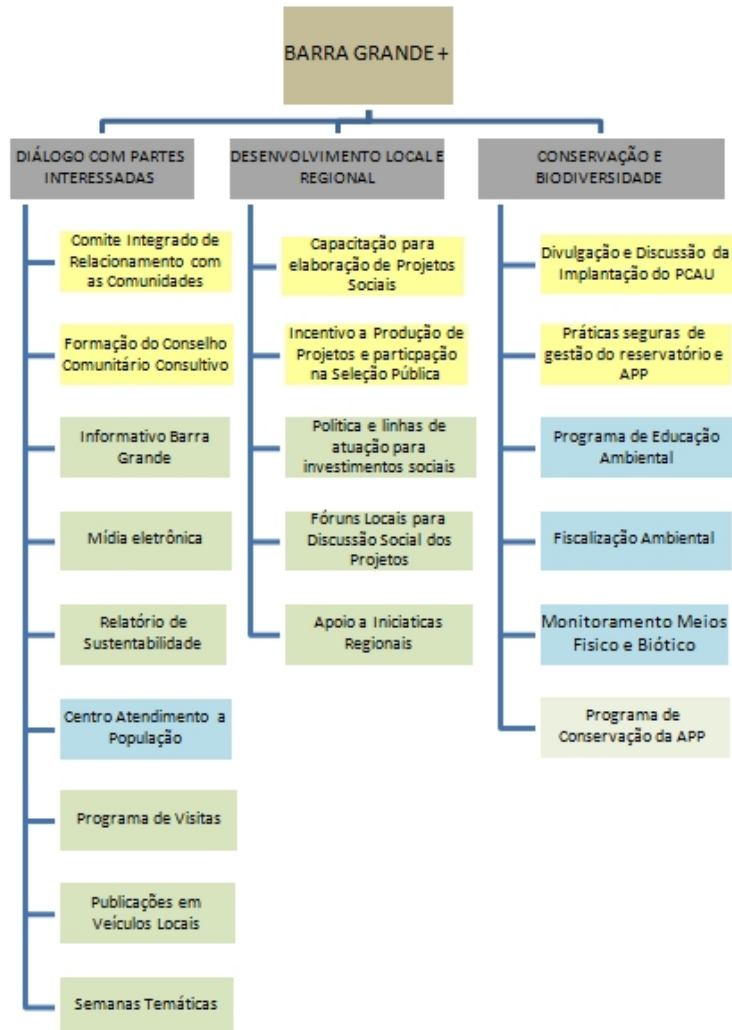


Figura 2. Principais ferramentas, programas e iniciativas do Plano de Sustentabilidade Barra Grande +

As duas primeiras ações de cada seção temática foram tratadas detalhadamente a partir da seção VI, dentro do Plano Integrado de Relacionamento com as Comunidades do Entorno da Usina, objetivando atender aos requisitos na nota técnica 006886/2013 COHID/IBAMA aplicáveis para a Usina Barra Grande. As demais ações e programas que fazem parte do Plano Barra Grande +, os quais não constam na referida nota técnica, são apresentados na sequência de forma resumida e informativa, objetivando a contextualização e inter-relacionamentos das ações de sustentabilidade. Dessa forma, as ações do Plano Barra Grande + que não constam na referida nota técnica não são objetivo de reporte anual necessários ao atendimento do ofício 02001.002683/2014-69 DILIC/IBAMA e da condicionante 2.1.b da L.O. número 447/2005 renovada em 01 de abril de 2014.

2. Diálogo com Partes Interessadas

2.1 Informativo Barra Grande

O Informativo Barra Grande, jornal institucional da BAESA, é um dos principais canais de comunicação da empresa com a população. Com quatro páginas, em formato A4, colorido e com periodicidade mensal, o jornal publicou sua 97ª edição em março de 2014.

Lançado em março de 2006, com o objetivo de divulgar as ações realizadas pela BAESA, o Informativo Barra Grande cumpre a função de informar e registrar os fatos, tornando-se fonte de grande utilidade para resgatar e preservar a memória da Usina Hidrelétrica Barra Grande. Até alcançar a edição de número 97, o Informativo Barra Grande passou por transformações importantes: tornou-se colorido, melhorou a qualidade do papel, modificou a diagramação dos textos e constituiu um Conselho Editorial para corrigir, sugerir e avaliar as matérias que são publicadas mensalmente em suas quatro páginas. Geralmente as notícias são referentes a ações socioambientais desenvolvidas pela BAESA, além de projetos nas áreas de esporte e cultura. Periodicamente, a edição publica os valores repassados pela CFURH (Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos).



Figura 3. Exemplar do Informativo Barra Grande, edição 96, jan/14

Os 200 exemplares impressos por edição são distribuídos em locais de grande acesso nos municípios da região e também encaminhados pelos Correios a stakeholders localizados em outros estados do país.

2.2 Mídia Eletrônica

Um dos canais eletrônicos utilizados pela BAESA para divulgar suas ações e projetos é o BAESA Online, newsletter encaminhada semanalmente para cerca de 470 endereços eletrônicos. Em março de 2014, mais precisamente no dia 31, a BAESA enviou a edição de número 277. Cada edição do BAESA Online contém duas notícias, exclusivamente sobre a BAESA e/ou a Usina Hidrelétrica Barra Grande.

Criada com o objetivo de informar as partes interessadas sobre as ações realizadas pela empresa, o BAESA Online é mais uma das ações de comunicação social adotadas para informar sobre o trabalho desenvolvido nas áreas social, ambiental e cultural.



Edição 277

31/03/2014

Livro revela a beleza das cachoeiras da bacia do rio Uruguai

Além de favorecer a instalação de usinas hidrelétricas, a formação geológica da bacia do rio Uruguai proporciona outra relevante contribuição: a de formar belas cachoeiras, quedas d'água, cânions e grutas que se estendem às margens do leito de seus rios principais: o Caraná, o Peixe e o Pevo, localizados na divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Trata-se de uma riqueza natural belíssima, marcada pela presença de locais maravilhosos e ainda intocáveis, cuja harmonia entre a água cristalina e a mata ciliar preservada fazem dessa região um convite ao turismo de contemplação.

Figura 4. Exemplo de informativo Baesa On Line

O site da BAESA (www.baesa.com.br) é outro canal eletrônico utilizado pela BAESA. Em sua página na internet, a empresa também divulga ações e projetos socioambientais que desenvolve, além de informações sobre governança corpo-rativa, balanços financeiros, informações técnicas sobre a Usina Barra Grande, valores mensais repassados a título de CFURH (Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos), prêmios conquistados, projetos de P&D (Pesquisa & Desenvolvimento) publicações, materiais informativos e notícias.

Para facilitar a navegação, as informações estão dispostas em 14 tópicos: Energia, Meio Ambiente, Pessoas, Memória, Projetos Sociais, Responsabilidade Social, Contato, A Empresa, P&D, Prêmios, Sala de Imprensa, Perguntas Frequentes, Mapa do Site e Localização.

2.3 Relatório de Sustentabilidade

O Relatório de Sustentabilidade 2011/2012 da BAESA, elaborado conforme o padrão internacional da Global Reporting Initiative (GRI), contém dados e informações sobre o desempenho social, ambiental e econômico da BAESA – Energética Barra Grande S/A – no referido biênio. Destaca também as ações, ferramentas, projetos e programas sociais, ambientais e culturais que possuem relação direta com temas voltados à sustentabilidade de empreendimentos hidrelétricos.

2.3.1 Metodologia para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade

A publicação do Relatório de Sustentabilidade é precedida da realização de oficinas de trabalho com as partes interessadas, objetivando ouvir colaboradores da empresa, representantes de órgãos

públicos, instituições e lideranças comunitárias que atuam em municípios do entorno da Usina Hidrelétrica Barra Grande e com as quais mantêm parcerias voltadas ao desenvolvimento local e regional. Trata-se de um considerável mecanismo de diálogo onde temas relevantes são levantados pelos públicos locais de interesse, avaliados a significância e reportados na devolutiva da versão impressa.



Figura 5. Oficina realizada em Anita Garibaldi envolvendo representantes de várias instituições e municípios

Numa classificação de relevância, os temas identificados na consulta pública foram classificados na seguinte relevância:

▶ Biodiversidade	●●●
▶ Comunidade	●●●
▶ Conformidade	●●●
▶ Emissões, efluentes e resíduos	●●●
▶ Investimentos em Meio Ambiente	●●●
▶ Pesquisa e Desenvolvimento	●●●
▶ Saúde e Segurança	●●●
▶ Trabalho forçado ou análogo ao escravo	●●●
▶ Trabalho infantil	●●●
▶ Água	●●
▶ Desempenho econômico	●●
▶ Disponibilidade e Confiança do Sistema	●●
▶ Diversidade e Igualdade de oportunidades	●●
▶ Emergência e Desastres	●●
▶ Emprego	●●
▶ Gerenciamento do Empreendimento	●●
▶ Impactos econômicos indiretos	●●
▶ Materiais	●●
▶ Políticas Públicas	●●
▶ Práticas de investimento e de processos de compra	●●
▶ Presença no mercado	●●
▶ Rotulagem de produtos e serviços	●●
▶ Acesso à energia	●
▶ Relações entre trabalhadores e Governança	●
> Legenda	
Muito Relevante	●●●
Relevante	●●
Irrelevante	●

2.3.2 Resultados

A última edição do Relatório de Sustentabilidade, elaborado para toda a unidade da Usina Hidrelétrica Barra Grande, atendeu ao nível B+ da metodologia do GRI, que exige o atendimento a todos os 42 indicadores de perfil e, ao menos, um indicador de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico (EC), Ambiental (EN), Direitos Humanos (HR), Práticas Trabalhistas (LA), Sociedade (SO), Responsabilidade pelo Produto (PR) e Indicadores Setoriais – Energia (EU), totalizando, no mínimo, 34 indicadores. Posteriormente, o conteúdo foi avaliado por auditoria externa, fato que confere legitimidade ao documento.

Em sua versão impressa de 60 páginas distribuída para os públicos de interesse, as informações foram apresentadas em 5 áreas temáticas:

- Governança Corporativa;
- Dimensão Econômica;
- Dimensão Ambiental;
- Dimensão Social;
- Compromisso com a Melhoria Contínua.

O relatório também está disponível na forma eletrônica no site: www.baesa.com.br

2.4 Centro de Atendimento da População (CAP)

Localizado na área central da cidade catarinense de Anita Garibaldi, o Centro de Atendimento a População (CAP), instalado em 2007, mantém como canal de comunicação e recebimento de demandas das comunidades do entorno da usina de Barra Grande. Com o decorrer do tempo os atendimentos realizados no CAP mudaram em relação a proposta inicial. Nos primeiros anos da instalação do CAP, as demandas estavam associadas a manifestações da população pertencente ao público que foi objeto do Programa de Remanejamento e Indenização, tais como a regularizações fundiárias e esclarecimentos de dúvidas das compensações e benefícios recebidos. Nos últimos anos, as demandas no CAP de Anita Garibaldi apresentam números decrescentes, conforme gráfico que segue e o local vem sendo identificado pela população em geral com um local para recebimento de pedidos de patrocínios, apoios a projetos sociais, e espaço para reuniões como lideranças locais dos municípios da área de influência direta da usina de Barra Grande.

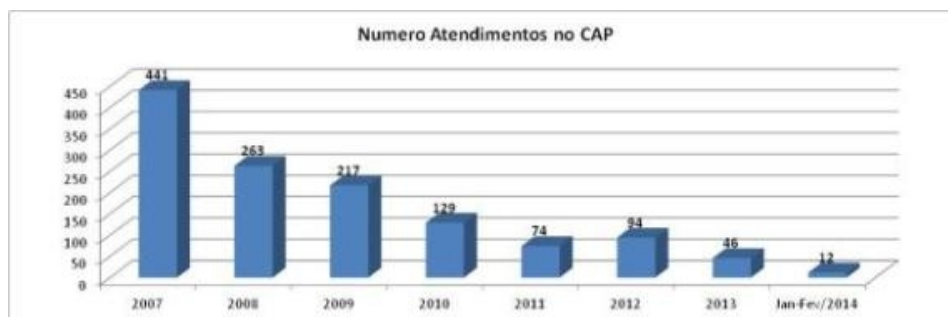


Figura 6. Número de atendimentos registrados no CAP.

Com a aprovação do Plano de Conservação Ambiental e de Usos da Água e do Entorno do Reservatório (PCAU) ocorrida em agosto de 2012, a BAESA vem fomentando a identificação do CAP como um local para esclarecimentos de dúvidas e recebimento de solicitações do uso da APP e Reservatório.



Figura 7. Centro de Atendimento Permanente instalado em Anita Garibaldi/SC, próximo à rodoviária do município.

Todos os atendimentos realizados no CAP são registrados, encaminhados aos respectivos responsáveis da BAESA. A devolutiva para a comunidade dar-se pelo contato direto do responsável, por telefone ou pela realização de uma reunião presencial entre o solicitante e o responsável da Baesa.

2.5 Programa de Visitas

O programa de visitas da usina Barra Grande objetiva:

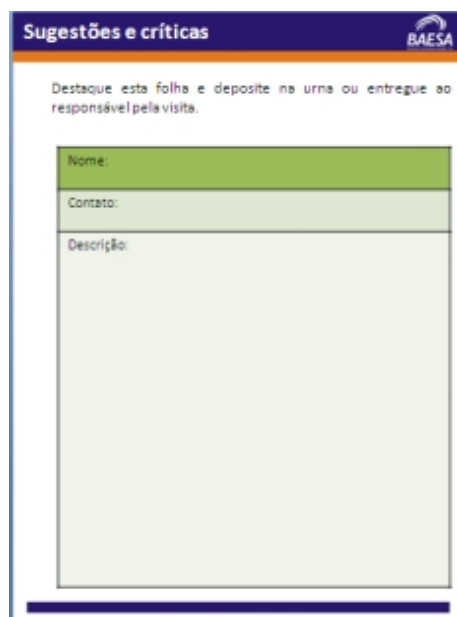
- Apresentar a usina para as comunidades, as principais atividades e aspectos que envolvem a geração de energia na usina hidrelétrica de Barra Grande;
- Divulgar as boas práticas de gerenciamento ambiental em relação à gestão de resíduos, efluentes e Educação Ambiental de forma a sensibilizar as comunidades e lideranças dos municípios próximos à usina de Barra Grande.

Como público alvo, as visitas envolvem as Comunidades dos municípios do entorno da UHE Barra Grande ou instituição de ensino superior de outros municípios ou estado e são classificadas como: Turísticas, Técnica ou Especial, Escolares e Público em Geral

2.5.1 Guia do Visitante

A informação é um ativo cada dia mais valorizado, pois representa um diferencial competitivo de grande importância estratégica para as organizações, sabendo disso a UHE Barra Grande tem como ferramenta de informação o guia do visitante, onde são abordadas algumas orientações básicas de saúde, segurança do trabalho e meio ambiente.

Conteúdo no guia do visitante: Política da Baesa; orientações gerais de SSMA tais como proibição de portadores de marca-passos, proibição do uso do cigarro e fumódromo, EPI's necessários aos se deslocar na UHBG, ponte e pórtico, equipamentos, áreas restritas, câmeras de vigilância, utilização correta das escadas, limite de velocidade, utilização do cinto de segurança, faróis, estacionamento, como proceder em situações de emergência e separação dos resíduos através das lixeiras. Traz ainda orientação do programa de doação de mudas, e a solicitação de feedback por parte dos visitantes foi inserido no final um folhas destacável que serve para os visitantes colocar suas sugestões.



Sugestões e críticas

Destaque esta folha e deposite na urna ou entregue ao responsável pela visita.

Nome:

Contato:

Descrição:

Figura 8. Feedback por parte dos visitantes através de sugestões e críticas.

2.5.2 Conteúdo da Visita

Todas as visitas são recebidas na UHE Barra Grande, onde conforme a finalidade recebe instruções de SSMA, para os estudantes recebem folheto com orientações de SSMA para estudantes, em visitas técnicas ou especial, recebem o guia do visitante, e juntamente os EPI's (capacete, protetor auricular, toca de proteção), nas demais são repassada somente orientações verbais de SSMA. O vídeo institucional é passado para qualquer tipo de visita sendo que as visitas técnicas descem até o piso S3, sendo que são acompanhadas por um operador para explicar a parte técnica e as demais ficam somente no prédio administrativo.

O roteiro comum para todas as visitas são mirante, viveiro de mudas " Berço das Araucárias" , e sala de recepção onde se passa o vídeo institucional. Uma visita técnica tem duração de 2 horas às demais aproximadamente de 1 hora.

Para dar uma visão aos visitantes da vida aquática existente no reservatório da usina Barra Grande foi implantando o aquário como forma de divulgação do programa de ictiofauna.



Figura 9. Aquário existente na usina utilizado como elemento de visitação para a divulgação dos peixes existentes na bacia do rio Pelotas



Figura 10. Viveiro Florestal Berço das Araucárias.

2.6 Publicações em Veículos Locais

As matérias referentes à BAESA e/ou à Usina Hidrelétrica Barra Grande são divulgadas semanalmente no Jornal Correio dos Lagos, de Anita Garibaldi. A BAESA possui contrato para divulgar suas ações nesse jornal, que é semanal e tem uma tiragem de 2 mil exemplares, distribuídos em locais de grande afluxo de pessoas nos municípios de Anita Garibaldi, Cerro Negro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Celso Ramos e Abdon Batista, em Santa Catarina; mais Pinhal da Serra e Esmeralda, no Rio Grande do Sul. Ou seja, dos nove municípios da área de abrangência do empreendimento, o jornal circula em seis.

Outra publicação com contrato com a BAESA e que divulga suas ações é a Revista Expressiva, de Lages. Trata-se da mais importante revista mensal da região, com tiragem de 3,5 mil exemplares.

Embora não haja contrato para divulgação, as matérias sobre a BAESA e/ou a Usina Hidrelétrica Barra Grande são encaminhadas para o Jornal Correio Lageano, de Lages, e para o Correio Vacariense, de Vacaria. O primeiro é o jornal mais importante da região, tem circulação diária e abrange toda a Serra

Catarinense. O outro é semanal e abrange os municípios de Vacaria, Bom Jesus, Esmeralda e Pinhal da Serra. Além destes, há os jornais com circulação estadual, como o Diário Catarinense, de Florianópolis, e o Pioneiro, de Caxias do Sul. Ambos são maiores mas com pouca circulação na área de abrangência do empreendimento.

As emissoras de rádio também são importantes propagadoras de notícias da BAESA e/ou da Usina Hidrelétrica Barra Grande. Por ser o meio de comunicação mais utilizado pela população local, o rádio é fundamental para divulgação de ações. Em razão disso, a BAESA costuma veicular suas informações nas rádios Clube, de Lages; Esmeralda, de Vacaria; Alegria FM, de Anita Garibaldi; e Rádio Comunitária de Pinhal da Serra.

2.7 Semanas Temáticas

Dois eventos de grande integração com a comunidade são as Semanas Temáticas que a BAESA promove anualmente: Semana Mundial do Meio Ambiente, realizada no mês de junho, e a Semana de Sustentabilidade, que ocorre no mês de setembro. Em ambas, a BAESA organiza diversas ações sociais e ambientais em conjunto com a comunidade. Essas ações compreendem desde o plantio de mudas nativas até a realização de palestras, incluindo lançamento de livros e cartilhas e inauguração de pequenos empreendimentos rurais.

A Semana do Meio Ambiente prioriza ações mais voltadas à questão ambiental, como plantio de mudas nativas, atividades de educação ambiental nas escolas, revitalização de espaços públicos e palestras sobre água, fauna e flora, conservação do solo e reutilização de materiais recicláveis.

Já a Semana de Sustentabilidade valoriza mais projetos sustentáveis desenvolvidos na região do empreendimento, como apicultura, criação de peixes em açudes, fruticultura e produção de leite. A ideia é destacar ações que ajudam a aumentar a renda familiar e preservam o meio ambiente.

PROGRAMAÇÃO DA VI SEMANA DE SUSTENTABILIDADE BAESA						
DATA	PERÍODO	HORÁRIO	EVENTO	MUNICÍPIO	LOCAL	Público Alvo
17/09/2013	Vespertino	15:00 - 16:30	Lançamento da Cartilha de Educação Ambiental	Esmeralda	Câmara de Vereadores	Educadores e Lideranças de escolas
			Plantio de Mudas Nativas			Alunos e comunidade geral
18/09/2013	Matutino	08:30 - 10:00	Lançamento da Cartilha de Educação Ambiental	Campo Belo do Sul	Sindicato Rural	Educadores e Lideranças de escolas
		11:00 - 13:00	Inauguração Casa de Extração de Mel	Cerro Negro	Comunidade Raithz	Lideranças Municipais, Comunidade e parceiros
	Vespertino	15:30 - 17:30	Programa de Conservação da APP - 2ª Edição	Pinhal da Serra	Câmara de Vereadores	Comunidade em Geral, Proprietários lindeiros
			Palestra - Diretrizes para Adequação Ambiental de Propriedades Rurais - Novo Código Florestal			
Noturno	18:30 - 19:30	Premiação dos ganhadores / Coffee Break	Anita Garibaldi	Area urbana	Comunidade em Gerais	
		Verificação do Projeto de P&D - Iluminação pública	Anita Garibaldi	E.E.B.Padre Antonio Vieira	Comunidade em Geral, Participantes das oficinas	
19/09/2013	Vespertino	08:00 - 09:40	Inauguração Agroindústria de Sucos e Geléias - Associação Clubes de Mães Esperança e Realização	Cerro Negro	Sagrado	Parceiros e comunidade geral
		11:00 - 12:30	Oficialização Aporte Financeiro Implantação Casa de Extração de Mel - Projeto Corredor do Mel	Capão Alto	Camara de Vereadores	Parceiros e comunidade geral
		14:30 - 17:00	Capacitação Multiplicadores Programa Economize o Planeta	Pinhal da Serra	Usina	Colaboradores da Usina
	Noturno	19:30 - 21:00	Capacitação Comunidade Programa Economize o Planeta	Cerro Negro	Centro Comunitário	Comunidade em Geral
		19:30 - 22:00	Divulgação do Projeto de Monitoramento Remoto da Qualidade da Água	Cerro Negro	Centro Comunitário	Comunidade em Geral

Exemplo da Programação da Semana de Sustentabilidade ocorrida em Setembro de 2013.

3. Desenvolvimento Local e Regional

Empreendimentos hidrelétricos no Brasil têm se revelado importantes alavancas para auxiliar o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde estão inseridos. A implantação da Usina Hidrelétrica Barra Grande contribuiu para melhorias nas áreas de saúde, educação, esporte, segurança pública, infraestrutura e geração de renda. Desde o início da construção do empreendimento, em 2001, a BAESA executou diversas obras nos municípios da região, como reforma de postos de saúde e unidades hospitalares, melhorias em creches, ampliação de escolas, pavimentação de rodovias, aquisição de equipamentos para instituições sociais e construção das sedes do Batalhão da Polícia Militar, Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros.

Nesse contexto, O Programa de Responsabilidade Socioambiental é uma iniciativa criada pela BAESA com a função de apoiar projetos sociais que auxiliem na melhoria da qualidade de vida e na promoção do desenvolvimento das instituições e comunidades dos municípios da área de abrangência da Usina Hidrelétrica Barra Grande.

Como planejamento estratégico, a BAESA prioriza seu trabalho socioambiental em ações e parcerias que contribuam para o desenvolvimento dos municípios localizados no entorno da Usina Hidrelétrica Barra Grande. Suas linhas de atuação e as de seus acionistas são focadas em projetos de geração de renda, preservação ambiental, apoio ao esporte, promoção da saúde e segurança.

Além disso, a BAESA procura converter em apoio a projetos sociais todos os recursos disponíveis previstos em leis de incentivos fiscais, como a Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), Lei do Esporte e Fundo para Infância e Adolescência (FIA).

As linhas estratégicas definidas pela BAESA para apoiar projetos sociais estão alinhadas com os oito Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio (ODM) (<http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>) e contribuem para a formação do capital construído, social, humano e ambiental.

De maneira geral, o envolvimento da BAESA com projetos sociais encontra-se além do aporte financeiro para a viabilidade dos mesmos. Conforme figura da sequência, um ciclo completo para a elaboração e implantação de projetos sociais envolve:



Figura 11. Ciclo dos projetos sociais

3.1 Política e linhas de atuação para investimentos sociais

Segundo CARE, o Desenvolvimento local é a melhoria gradual da qualidade de vida dos moradores de um território (bairro; município; microrregião), promovido por quem ali vive e cria seus filhos, aproveitando de modo seletivo as oportunidades externas.

A partir desse conceito, a BAESA prioriza seu trabalho socioambiental em ações e parcerias que contribuam para o desenvolvimento dos municípios localizados no entorno da Usina Hidrelétrica Barra Grande.

3.1.1 Linhas de Atuação para investimentos em projetos sociais

As linhas de atuação da Baesa e as de seus acionistas são focadas em projetos de Agregação de Renda, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, Esporte, Cultura, Melhor Idade e Crianças e Jovens. Tais linhas apresentam convergência com os oito Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio (ODM), como apresentado na sequencia:



Figura 12. Relação das linhas prioritárias de investimentos sociais e objetivos ODM

3.1.2 Fontes de Captação de Recursos e Fomento a Parcerias

A viabilização de projetos sociais não pode esta sobre total responsabilidade da BAESA. Como premissa básica todos os projetos sociais apoiados devem ser compostos de parcerias, tanto financeira como na gestão da implantação. Os projetos apoiados pela BAESA geralmente são compostos financeiramente pelos seguintes agentes:

- BAESA: Recursos provenientes da verba corporativa;
- Retenção de Impostos: recursos retidos na região por intermédio de incentivos fiscais (FIA, Leia Rouanet, Idoso e Esporte);

- Recursos Disponibilizados diretamente pelos Acionistas e seus Institutos;
- Recursos provenientes da Instituição proponente ou de parceiro local.

Além da própria instituição, várias parcerias locais vêm sendo obtidas que sejam na viabilidade financeira de projetos sociais ou não gestão e orientação técnica para a implantação dos mesmos. Exemplos disso são as inúmeras parcerias técnicas obtidas com a EPAGRI e EMATER.

A BAESA possui colaborador dedicado ao mapeamento e prospecção de parcerias locais e regionais que possam atuar na viabilização técnica e gerencial dos projetos sociais dos municípios da área de influência da Usina de Barra Grande.

3.1.3 Objetivos de Investimentos em Projetos Sociais

Para a Baesa, a implantação de um projeto social que represente uma efetiva ação de mudança e desenvolvimento local deve procurar atuar em linhas programáticas que contribuem para o aprimoramento de quatro objetivos estratégicos:

OBJETIVO ESTRATÉGICO	LINHA PROGRAMÁTICA
Contribuir para a formação de <u>capital construído</u> para a criação e consolidação de cadeias de valor sustentáveis dos municípios da região da UHE Barra Grande	Fomento a cadeias de valor sustentáveis e de infra-estruturas
Contribuir para a formação de <u>capital social</u> a fim de garantir a articulação da teia social para a continuidade do processo de desenvolvimento regional dos municípios da região da UHE Barra Grande	Fortalecimento de redes sociais
Contribuir para a formação de <u>capital humano</u> , de capacidades técnicas, administrativas, do empreendedorismo e de novos quadros e lideranças dos municípios da região da usina.	Educação para cidadania e capacitação para o desenvolvimento
Incentivar a conservação do <u>capital ambiental</u> dos municípios da região da usina para garantir a sustentabilidade ambiental do desenvolvimento	Conservação da Biodiversidade

3.2 Fóruns Locais para Discussão Social dos Projetos

Para a discussão social da importância dos projetos sociais apoiados ou a serem apoiados pelos parceiros, foram implantados dois Fóruns locais, denominados Grupo Atitude Sustentável (GAS). Os grupos são formados por lideranças locais que representam o poder público, instituições, comércio e outros setores ora identificados como auxiliares na identificação de oportunidades de melhorias.

O Grupo Atitude Sustentável, é um órgão sem fins lucrativos, de caráter consultivo e de discussão onde os seus integrantes participam por espontânea vontade na discussão social em prol do desenvolvimento do município e das comunidades, visando:

- Estabelecer um mecanismo gerencial para discussão e conciliação das demandas sociais;
- Mapear, analisar e indicar potenciais projetos sociais a serem implantados;

- Monitorar os projetos sociais implantados.



Figura 13. Representação dos Participantes no GAS que atual em Pinhal da Serra/RS

Em 2012 foram implantados dois Grupos, sendo um na cidade de Pinhal da Serra-RS e outro no município de Anita Garibaldi-SC. Tais grupos vem se consolidando como o principal mecanismo que envolve a discussão social dos projetos locais. Os Grupos de Atitude Sustentável (GAS) nas cidades de Anita Garibaldi/SC e Pinhal da Serra/RS evidenciam o interesse em envolver representantes da população na definição de ações e programas para os municípios.

Na concepção dos grupos, buscou-se a:

- Formação por representantes estratégicos;
- Adesão espontânea ao grupo;
- Realização Reuniões programadas e mensais;
- Discussão social inspirada na Agenda 21;

3.2.1 Funcionalidade do GAS

Em resumo o GAS estabelece um mecanismo para:

- Discussão das demandas das instituições,
- Divulgação do monitoramento dos projetos;
- Prestação de contas;
- Obtenção de apoio e aderência da comunidade;

As principais finalidades do GAS referem-se a:

- Proposição de estudos, programas de obras e serviços de interesse coletivo, definindo prioridades e medidas preventivas de riscos ambientais e sociais;
- Garantia da gestão participativa na implantação de projetos sociais, ambientais e de geração de renda;
- Análise do desempenho dos projetos sociais implantados provenientes da discussão social do grupo e proposição de ações de melhorias / adequações;

- Orientação associações, ONGs e Instituições sem fins lucrativos a elaborar projetos sustentáveis, articulando parcerias e sua viabilidade técnica no município;
- Estudo e proposição de projetos e ações de desenvolvimento sustentável;
- Discussão de potenciais projetos sociais, ideias e iniciativas que possam contribuir para o desenvolvimento do município e que estejam relacionados com 8 objetivos do milênio;

3.2.2 Resultados Esperados

A partir da contribuição e discussão transcorridas nas reuniões do GAS é esperado um fortalecimento e empoderamento das questões chaves para a promoção do desenvolvimento local e regional, conforme representado na figura que segue:



Figura 14. Alimentação e produtos esperados das tratativas ocorridas no GAS

3.3 Apoio a Iniciativas Regionais

Para fortalecer a preservação do meio ambiente na área de abrangência da Usina Hidrelétrica Barra Grande, a BAESA lançou o Programa Vida Sustentável, criado com o objetivo de apoiar entidades que promovem ações de educação ambiental.

No contexto de participar das iniciativas e projetos estruturantes de meio ambiente já consolidados como programas regionais de maior período de implantação a BAESA vem apoiando as principais demandas que vão em encontro das diretrizes de investimentos sociais da companhia, tais como:

3.3.1 Projetos Nascentes do Futuro:

O Projeto Nascentes do Futuro, foi concebido pela AMURES – Associação dos Municípios da Região Serrana abrangendo em seu escopo 18 (dezoito) municípios da região Serrana de Santa Catarina visando inicialmente um diagnóstico da situação de abastecimento urbano dos municípios e na

seqüência atividades de educação ambiental e recuperação das nascentes e adequações de poços que abastecem a uma população de aproximadamente 70 mil pessoas. Em sua primeira fase o projeto foi desenvolvido por um período de 24 (meses) e teve parcerias do Ministério Público Estadual, do Ministério Público Federal e da BAESA, sendo recuperadas 14 (catorze) nascentes) e adequados 4 poços de abastecimento, além da realização de 6 oficinas de Educação Ambiental para professores dos 18 (dezoito) municípios, preparados para serem multiplicadores do projeto.

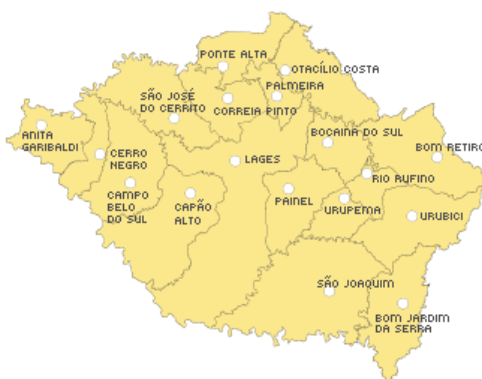


Figura 15. Mapa de Abrangência do Projeto Nascentes do Futuro no Estado de Santa Catarina. Anita Garibaldi, Capão Alto, Cerro Negro e Campo Belo do Sul fazem parte da área de influência da usina Barra Grande

Na sua segunda etapa em curso, são realizadas recuperações de outras 14 (catorze) nascentes, mapeamento de APPs de córregos e Educação Ambiental, vem realizando atividades de mapeamento da conformidade ambiental das propriedades limítrofes à APP do reservatório da UHE Barra Grande, em ambos os Estados Santa Catarina e Rio Grande do Sul, focados nas propriedades que participam do Programa de Conservação da APP e buscando subsidiar as ações dos proprietários rurais quanto à adequação de suas propriedades aos requisitos legais e legislação, bem como, subsidiar futuros projetos regionais. Atualmente o projeto desenvolvido pela AMURES conta com apoio do Ministério Público de Santa Catarina através do Fundo dos Bens Lesados, da BAESA e do Comitê Canoas.

3.3.2 Plano de Gestão dos Resíduos Municipais

Em parceria com O CISAMA (Consórcio Intermunicipal De Saneamento Básico, Meio Ambiente, Atenção À Sanidade dos Produtos de Origem Agropecuária e Segurança Alimentar da Serra Catarinense), Universidade de Santa Catarina, AMURES e municípios da região serrana de Santa Catarina e BAESA está sendo elaborado o Plano Integrado de Gestão de Resíduos municipais, projeto que abrange os 18 (dezoito) municípios da região da AMURES.

O Plano constitui um instrumento que permite programar e executar as atividades capazes de transformar a situação atual (no caso, da gestão dos resíduos sólidos sem o plano) para a condição esperada e manifestada pela população e viável pelo Poder Público, convertida em melhorias e avanços no sentido de aumentar a eficácia e a efetividade da gestão de resíduos. Para além do Plano pretende-se apontar projetos voltados à diminuição da produção de lixo (lixo zero), de logística reversa, de reuso, de reciclagem (plástico, vidro, papel, metal, orgânico), de geração de energia, e de destinação final ambientalmente adequada.

O PGIRS será atualizado ou revisto, prioritariamente, de forma concomitante com a elaboração dos Planos Plurianuais Municipais. As linhas de atuação desse plano visam:

- a) a proteção da saúde pública e a qualidade ambiental;
- b) a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento de resíduos sólidos, bem como a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- c) o estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;
- d) o incentivo à indústria da reciclagem;
- e) a gestão integrada de resíduos sólidos;
- f) a capacitação técnica continuada em gestão de resíduos sólidos;
- g) a integração de catadores de materiais recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, conforme artigo 7º da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

3.3.3 Movimento Nós Podemos Santa Catarina

Na iniciativa do Estado de Santa Catarina do Movimento Nós Podemos Santa Catarina, cuja maior função é a implementação dos Oito Objetivos do Milênio, a BAESA tem o papel de embaixadora da meta 02 – Educação Básica de Qualidade para Todos. Além desse papel, Representante da BAESA participa ativamente como membro de reuniões periódicas do Conselho Consultivo do Movimento Nós Podemos Santa Catarina.

O Movimento é uma iniciativa da sociedade civil, composta por empresas, governos e organizações sociais para envolver toda a sociedade e os governos no cumprimento dos ODMs. Na prática, o Movimento reúne iniciativas sociais espontâneas, de diferentes setores da sociedade brasileira.

O Movimento Nós Podemos Santa Catarina atua de forma contínua e estruturada desde janeiro de 2009. Sua principal meta é envolver os municípios, empresas privadas, organizações não-governamentais, grupos e movimentos populares para o alcance dos Oito Objetivos do Milênio até 2015. Atualmente o Movimento integra mais de 50 entidades (lista abaixo) e prioriza: atividades de regionalização e municipalização dos ODM, organizando comitês locais nas cidades pólos do estado: Blumenau, Brusque, Canoinhas, Chapecó, Florianópolis, Itajaí, Joinville, Lages e São José.

Em 2012 realizou um diagnóstico dos ODM em Santa Catarina para orientar ações para alcançar as metas previstas ODM e, ao mesmo tempo, priorizar municípios e regiões com mais necessidades.

Os ODM nasceram com a Declaração do Milênio, aprovada pelas Nações Unidas em 8 de setembro de 2000. O Brasil, em conjunto com 191 países-membros da ONU, assinou o pacto e estabeleceu um compromisso compartilhado com a sustentabilidade do Planeta. Desde então, estes objetivos são a agenda do Planeta, a agenda da Humanidade, a agenda do Brasil, a agenda de cada um de nós.



Figura 16. Os oito objetivos do Milênio

BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S/A

Avenida Madre Benvenuta, 1168 – Centro Executivo Aldo Kurten - Santa Mônica
Florianópolis/SC - 88.035-000
Fone 048 3331-0000 FAX 048 33310031

3.3.4 Projeto Circuito dos Lagos

A Agência de Desenvolvimento da Região dos Lagos (ADREL) é uma entidade sem fins econômicos formada pelos municípios lindeiros do reservatório da Barra Grande. Capão Alto, Campo Belo do Sul, Cerro Negro e Anita Garibaldi no lado de Santa Catarina. E mais Pinhal da Serra, Esmeralda, Vacaria e Bom Jesus, no lado do Rio Grande do Sul. Criada em 2010, a ADREL vem desenvolvendo iniciativas, projetos em prol do desenvolvimento dos municípios do entorno do reservatório da usina Barra Grande. A agência desenvolve como atividades permanentes descritas em seu estatuto, a pesquisa, organização e divulgação de informações sobre a região. O fomento e incentivo empresarial, treinamento e capacitação profissional e estudos de planejamento também contemplam as missões da agência. No foco atual, a ADREL vem trabalhando com projetos estão voltados ao uso sustentável e turístico da região dos lagos.

Em seu mais novo Projeto, Circuito dos Lagos, aprovado pelo Ministério do Turismo, o projeto irá desenvolver amplo estudo e planejamento sobre as potencialidades da região do Reservatório da Barra Grande e fronteiras, para conceber e produzir um modelo atraente de gestão e incluir a região nos interesses de investimentos locais, regionais, nacionais e estrangeiros.



Figura 17. Projeto idealizado pela ADREL que recebeu aporte do Ministério do Turismo

Como ações concretas, após ampla discussão, a ADREL pretende implantar uma infraestrutura básica de pieres flutuantes, decks e trilhas ecológicas para o desenvolvimento de atividades de turismo, lazer e conservação ambiental no entorno das margens do reservatório da Barra Grande incluindo um circuito de equipamentos nos municípios de Capão Alto-SC, Campo Belo do Sul-SC, Cerro Negro-SC e Anita Garibaldi-SC e Bom Jesus- RS, Vacaria – RS, Esmeralda – RS e Pinhal da Serra.

O projeto deverá validar e propor módulos e sistemas que aproveitem as potencialidades turísticas e esportivas e de conhecimento locais. O projeto deverá contemplar o desenvolvimento integrado e temático dos seguintes módulos:

- Turismo histórico-cultural (tema de Anita Garibaldi);
- Programas de Educação Ambiental e Ecoturismo;
- Novos empreendimentos locais, alinhados com conceitos do Parque
- Esportes náuticos limpos e complementares;
- Empreendimentos Imobiliários Residenciais e Empresariais;
- Cultura e experiência de energias alternativas;
- Pólo educacional e tecnológico em geração de energia;
- Serviços especializados para o Parque e Região (capacitação e treinamento).

Com a completa implantação do Projeto Circuito dos Lagos (projeto dividido em 4 fases), a ADREL espera alcançar os seguintes resultados:

- Rede de complexos náuticos ao longo de toda a margem dos lagos para formação do Parque dos Lagos, adequado ao aproveitamento e enriquecimento turístico e à navegação;
- Efetivar um plano para a região como Pólo Turístico Temático para atração de turistas internos e de outras regiões do país e do mundo;
- Atrair e captar novos investimentos e negócios externos pelo aumento e efetivação do potencial econômico do Complexo do parque planejado;

BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S/A

Avenida Madre Benvenuta, 1168 – Centro Executivo Aldo Kurten - Santa Mônica
Florianópolis/SC - 88.035-000
Fone 048 3331-0000 FAX 048 33310031

- Gerar empregos e novas oportunidades de negócios, aumentar a renda de empreendimentos existentes e arrecadação de tributos pela implantação do empreendimento;
- Tornar a região Referência dos Esportes e do Lazer Turístico Náutico e do turismo ecológico e histórico cultural.
- Crescimento econômico nas localidades regionais;
- Crescimento do turismo de centros urbanos próximos e outros estados;
- Desenvolvimento para as regiões locais pelo estabelecimento de uma indústria para suporte do parque – produtos serviços, hotéis bares, restaurantes, etc.

Atualmente a ADREL esta construindo o Master Plan que definirá as diretrizes para a aplicação dos recursos obtidos pela articulação institucional da ADREL. Nesse sentido a BAESA vem participando das reuniões com a ADREL objetivando acompanhar e auxiliar nas diretrizes estratégicas do Master Plan.

4. Conservação & Biodiversidade

Esta seção agrupa os principais programas de monitoramento ambientais e ferramentas adotadas pela BAESA cujos resultados podem influenciar diretamente no desempenho ambiental da BAESA e no comportamento e dinâmica das comunidades lindeiras dos municípios da área de abrangência da usina.

4.1 Programa de Educação Ambiental

Conforme definido pela Nota Técnica do IBAMA Nº 119/2012/COHID/CGENE/DILIC, entende-se como Programa de Educação Ambiental o conjunto de linhas de ação e projetos que se articulam a partir de um referencial teórico-metodológico para a promoção de processos educativos voltados à gestão dos recursos naturais, na busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, socialmente sustentável e do desenvolvimento da gestão compartilhada de caráter regional.

O conjunto de ações PEA da Usina de Barra Grande consta de duas componentes estruturais:

- a. PEA Comunidade: direcionado para grupos sociais existentes na área de influencia do empreendimento;
- b. PEA Trabalhadores: destinados aos empregados e contratados envolvidos na operação e manutenção da usina Barra Grande.

4.1.1 PEA Comunidade

As atividades decorrentes do PEA Comunidade da usina de Barra Grande objetivam contribuir para as seguintes linhas estratégicas de ação:

- Fortalecimento da participação e controle social objetivando desenvolver processos formativos e discussões, buscando o desenvolvimento e aplicação de ferramentas de controle social, bem como estimular a participação da comunidade/sociedade no processo de licenciamento ambiental e discussão de políticas públicas.

- Interface do Programa de Educação Ambiental com os demais programas de monitoramento e ações desenvolvidas pela Baesa, ONGs e pelo poder público;
- Percepção, gestão e convivência com alterações ambientais introduzidas pela formação do reservatório e pelo novo ordenamento territorial do Entorno: consiste na adoção de processos participativos a fim de capacitar a comunidade para conviver com as alterações na região que serão introduzidas com o advento do reservatório, em especial, a implantação da APP e da proposta de ordenamento no âmbito do Plano de Conservação e Uso de Entorno do Reservatório – PCAU.

No planejamento da BAESA, no mínimo duas ações anuais de educação ambiental voltadas ao envolvimento da comunidade devem ser realizadas.

Uma vez que o início das discussões promovidas no CCC dar-se-á a partir da formação e implantação do Conselho, as ações de educação ambiental previstas para 2014 seguem as discussões antecedentes que foram realizadas em outros momentos de reuniões com as comunidades ocorridas no ano de 2013 (Semana de Meio Ambiente, Semana de Sustentabilidade e Oficina de Construção do Relatório de Sustentabilidade). Assim, durante os anos de 2014/2015, por intermédio das reuniões com o CIRCE, o qual é alimentado pelas demandas do CCC, será construída a agenda de atividades e projetos de educação ambiental para os anos de 2015 e 2016.

4.1.2 PEA Trabalhadores

O público alvo do Programa de Educação Ambiental Trabalhadores tem como público alvo os trabalhadores e prestadores de serviços que desenvolvem atividades nas instalações da Usina Barra Grande cujos resultados dessas atividades possam influenciar no desempenho sócio ambiental da usina.

Este componente de educação ambiental compreende a organização de processos de ensino-aprendizagem visando à formação continuada dos trabalhadores envolvidos direta e indiretamente na atividade objeto de licenciamento. Estes processos deverão desenvolver capacidades para que os trabalhadores avaliem as implicações dos danos e riscos ambientais e tecnológicos decorrentes da implantação do empreendimento nos meio físico-natural e social (na saúde, na segurança, nos planos socioeconômico e cultural etc.)

As atividades decorrentes do PEA Trabalhadores da usina de Barra Grande objetivam contribuir para as seguintes linhas estratégicas de ação:

- Saúde: capacitação sobre temas como alcoolismo, drogas, DST e AIDS, gravidez na adolescência, vetores de doenças; animais peçonhentos, etc.;
- Interação com os recursos naturais: abordando questões como caça, pesca, queimadas, desmatamento, resíduos, etc.;
- Interação com a comunidade local: abordando questões como segurança pública, valores éticos, culturais e morais, convivência e respeito com as diferenças.

Anualmente ocorre uma revisão da necessidade de treinamento e reciclagens para os trabalhadores e colaboradores que desenvolvem atividades na usina Barra Grandes. A necessidade de revisão ou abordagem de outros temas é motivada por:

- Resultados de auditorias internas e externas;
- Desempenho da organização em relação ao atendimento de metas ambientais e de saúde e segurança do trabalho;
- Novas diretrizes apontadas nas reuniões de análise crítica;

Periodicamente os colaboradores da usina realizam treinamentos do SGI, conforme descrito abaixo:

- Sistema de Gestão Integrado: visão geral das normas ISO 14001 e OHSAS 18001, incluindo temas como: política de SSMA, objetivos, metas e desempenho da empresa, levantamento de aspectos/perigos e impactos/riscos, principais controles operacionais que devem ser implementados para minimizar riscos e impactos ambientais, resultados de auditorias, programas de SSMA da Baesa, entre outros. Também são incluídos temas relacionados ao uso racional dos recursos naturais.
- PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos): conduta relacionada ao manejo de resíduos sólidos gerados durante os serviços. Neste treinamento os colaboradores aprendem a diferenciar os resíduos perigosos dos não perigosos e quais são os tipos de disposição final.
- Produtos Perigosos: este treinamento é direcionado para os colaboradores que utilizam produtos químicos perigosos, como deve ser realizado o armazenamento de acordo com a compatibilidade química, uso correto de EPIs, FISPQ e, utilização dos kits emergenciais (óleo e produtos químicos).

Informações adicionais sobre as atividades pertinentes ao Programa de Educação Ambiental são abordadas em Programa específico conforme requerido pela condicionante 2.2.a da Licença de Operação número 447 de 1º de abril de 2014.

4.2 Fiscalização Ambiental e Patrimonial

O Programa de Fiscalização e Monitoramento Ambiental e Sociopatrimonial do entorno do reservatório da UHE Barra Grande foi implantado em 2006, visando o atendimento de uma determinação da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) de que as concessionárias elaborassem Planos de Gestão Sociopatrimoniais dos reservatórios de suas usinas hidrelétricas. Além disso, o programa visa estabelecer um método eficaz que permita uma constante vigilância no reservatório e APP (que inclui todo o perímetro da área adquirida para constituição da faixa ciliar do reservatório), a fim de prevenir a ocorrência de irregularidades quanto ao uso do patrimônio, evitando-se conflitos de uso e degradação dos recursos ambientais que estão sob responsabilidade da BAESA.

O Programa de Fiscalização também procura identificar de irregularidades e de atenção na lâmina da água, tais como a ocorrência de pontos de formação de macrófitas e a presença de pescadores irregulares.

A fiscalização do reservatório e da APP é realizada por dois (02) colaboradores de uma empresa contratada pela Baesa. Para tanto são disponibilizados veículos e embarcação apropriadas.

4.2.1 Trechos Vistoriados

A área fiscalizada foi dividida em 03 (três) trechos distintos, conforme características específicas quanto ao seu entorno e às tipologias de ocorrências:

- Trecho 1: Compreende a área em que o reservatório margeia os municípios de Pinhal da Serra e Anita Garibaldi e algumas propriedades no município de Cerro Negro. Apresenta uso antrópico mais intenso, pela maior facilidade de acesso ao reservatório e maior número de propriedades, exigindo maior frequência de fiscalização.

BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S/A

Avenida Madre Benvenuta, 1168 – Centro Executivo Aldo Kurten - Santa Mônica
Florianópolis/SC - 88.035-000
Fone 048 3331-0000 FAX 048 33310031

- Trecho 2: Compreende a área desde o final do trecho 1, até a foz do rio Vacas Gordas, na divisa entre Campo Belo do Sul e Capão Alto. Esse trecho possui áreas íngremes e de vegetação mais preservada, acessos restritos e atividade antrópica menos intensa, permitindo a realização de vistorias com menor frequência.
- Trecho 3: Compreende desde a foz do rio Vacas Gordas até o final do reservatório. Apresenta menor número de propriedades, porém com áreas territoriais expressivas, além de acesso pavimentado ao reservatório através da BR-116, configurando-se como um trecho de menor incidência de ocorrências, assim sendo é objeto de realização de vistorias com menor frequência.

4.2.2 Procedimento de fiscalização:

Sempre que detectada uma ocorrência e na possibilidade de localização do infrator, é realizada uma abordagem de caráter educativo, a respeito do problema detectado. Após a realização de cada vistoria, a equipe de fiscalização elabora um relatório e, para os casos nos quais se verificaram não-conformidades, elabora um Registro de Ocorrência (RO) individual para cada problema observado.

As ocorrências que podem ser resolvidas com ações corretivas em campo serão encaminhadas para a solução. Para as demais ocorrências, inicialmente é feito o Boletim de ocorrência (BO) na Polícia Civil. Em seguida é preparada uma notificação extrajudicial a ser entregue ao infrator. Após o prazo de 10 dias é realizada vistoria a campo e constatando-se que o problema não foi resolvido, o caso é encaminhado a Polícia Ambiental. Posteriormente toda a documentação, juntamente com a matrícula e processo da propriedade, será encaminhada à assessoria jurídica para trâmites judiciais.

Em casos de Registros de Ocorrência (RO) sem identificação do infrator é enviada: cópia do RO à Polícia Ambiental. Caso a Polícia identifique o infrator, toda documentação deverá ser encaminhada a assessoria jurídica. A Polícia Ambiental poderá constatar o dano e indicar o infrator por meio de documentação própria que pode ser enviado à Delegacia de Polícia Civil, à Promotoria Pública Estadual e ao FORUM.

A BAESA poderá realizar as atividades de recuperação e, para isso, será preparado relatório contendo valores e notas fiscais de quanto foi gasto na recuperação do dano para fazer parte do processo judicial.

4.3 Monitoramentos Ambientais dos meios Físico e Biótico

Nesta seção estão reunidas as principais ações, atividades relacionados aos Programas do Meios Físico e Biótico os quais possuem alguma relação com as comunidades próximas a usina Barra Grande. Assim, dentro dos objetivos propostos no Plano Integrado de Relacionamento das Comunidades do Entorno (PIRCEH BG), foram selecionados os principais programas ambientais dos meios físico e biótico que:

- Seus resultados possam ser relevantes para as comunidades do entorno;
- As ações das comunidades possam afetar o desempenho dos Programas de Monitoramento.

Na sequência são listados os programas elegíveis a divulgação dos resultados. O resumo apresentado de cada programa fornece uma noção da importância e de sua magnitude em divulgar os resultados das ações dentro do contexto do PIRCEH. Os programas descritos na íntegra, objeto de licenciamento, são apresentados separadamente em documentos que seguem a Nota Técnica número 113 VOHID/CGENE/DILIC/IBAMA.

4.3.1 Programa de Controle de Espécies Exóticas e Invasoras:

A partir da análise das informações de todos os programas ambientais e atividades desenvolvidas pela empresa, verifica-se a existência espécies com potencial de se tornarem organismos

invasores na no reservatório e usina. A partir das informações, são levantadas as espécies potenciais e os mecanismos de prevenção e controle necessários.

Os estudos tem se concentrado nas seguintes espécies:

- Mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*) e Microorganismos causadores de biofouling
- Macrófitas aquáticas (cerca de 8 espécies)
- Espécies vegetais exóticas, principalmente pinus, eucaliptos e braquiária.

Objetivos do Programa:

- Levantamento para prevenção e controle dos organismos invasores e das espécies exóticas nos diferentes ambientes da área de influência da usina;
- Criar ações de educação ambiental, como palestras e folders para dar conhecimento à população da região quanto ao ciclo de vida desses organismos, seus malefícios e ações que a empresa realiza para controle ou retirada dos mesmos.
- Executar ações de remoção e retirada.

Resultados

- Supressão de árvores das espécies exóticas de pinus e eucalipto, na Área de Preservação Permanente (APP) do reservatório, dando espaço para a regeneração do ambiente com espécies nativas.
- Todos os peixes exóticos que são coletados nos monitoramentos de ictiofauna realizados no corpo d'água do reservatório são sacrificados.
- Estudo sobre os métodos de controle do mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*) e instalação do sistema de controle de macro e micro biofouling durante o ano de 2014.

Benefícios à Sociedade do Entorno da Hidrelétrica

A remoção das exóticas na APP do reservatório irá permitir a conservação da biodiversidade local, resultando em uma área de reserva de germoplasma local.

Para informar à sociedade e as comunidades locais, foi elaborado um Folder que trata das possíveis espécies invasoras e/ou exóticas do meio aquático na região de Barra Grande, enfocando em peixes exóticos, macrófitas e mexilhão dourado.

Dentro do âmbito das atividades de educação ambiental, reuniões e palestras serão conduzidas nas escolas e comunidades lindeiras abordando o tema.



Figura 18. Reprodução parcial do folder utilizado para educação ambiental sobre espécies invasoras e exóticas.

4.3.2 Programa de Monitoramento da Qualidade da Água

Desde o período de pré-enchimento, a Baesa vem realizando o monitoramento da qualidade da água, tanto na fase rio quanto na fase do reservatório, que permite acompanhar as alterações provocadas pelo barramento e subsidiar ações de conservação da água.

Objetivos do Programa

- Diagnosticar a qualidade da água na área de influência da UHE Barra Grande, além de identificar os fatores que condicionam a qualidade da água e as condições limnológicas do sistema;
- Acompanhar a evolução do sistema, permitir a elaboração de estudos e prognósticos e definir intervenções necessárias à mitigação de impactos indesejáveis na qualidade das águas;
- Determinar a influência mútua entre os empreendimentos localizados na mesma bacia identificando problemas e benefícios advindos dessa influência e buscando elementos para auxiliar na definição de linhas de ação para a cascata de reservatórios.

Resultados

Como os rios da bacia do rio Uruguai ainda não estão enquadrados, os resultados são analisados conforme os limites estabelecidos para águas de Classe II, conforme estabelecido pela Resolução CONAMA N° 357/2005, A maioria dos parâmetros monitorados e análises realizadas não ultrapassa os referidos limites.

Deve-se destacar que os usos da água na bacia, as características geológicas da região e as condições climáticas são os fatores que mais influenciam a qualidade da água e o enquadramento dos parâmetros nos limites classe II. O regime de operação do reservatório pode ajudar na gestão da qualidade da água.

Benefícios à Sociedade do Entorno da Hidrelétrica

A boa qualidade da água mantém a possibilidade do uso com segurança do reservatório para diversos fins. A Baesa mantém o monitoramento mensal da água observando desde parâmetros físico-químicos até análises de concentrações de resíduos de agrotóxicos, o que permite uma ampla visão da qualidade da água do reservatório.

O monitoramento mantém a usina alerta quanto a qualquer alteração que possa prejudicar a vida aquática, como mortandade de peixes, floração de macrófitas aquáticas, processos de eutrofização e despejos de efluentes industriais, agrícolas e domésticos. Caso haja alguma alteração significativa é verificada a origem e medidas são adotadas para solucionar o problema, sendo sempre reportado ao IBAMA.

Este programa gera informações que subsidiam a conservação das águas, por meio da vigilância da qualidade e da diversidade da vida aquática, que permite a tomada de ações para gestão. Desta forma, é pode-se desenvolver de forma mais adequada os usos da água, como as atividades de pesca profissional e uso recreativo do reservatório, além de manter a biodiversidade do local, trazendo benefícios sociais, ambientais e econômicos para as comunidades do entorno e para o meio ambiente da região.

4.3.3 Programa de Monitoramento da Ictiofauna

Objetivos do Programa

- Implantar uma rede de coleta de dados representativos da comunidade de peixes da área de influência da Usina Hidrelétrica de Barra Grande, buscando conhecer a dinâmica populacional da comunidade e os ciclos biológicos das espécies potencialmente mais afetadas pela barragem;
- Associar as informações obtidas neste programa àquelas produzidas nos projetos de ictiofauna realizados ou em andamento nos dois Empreendimentos Hidrelétricos localizados à jusante (Machadinho e Itá), buscando integrar os conhecimentos e articular as ações de manejo;
- Manter a diversidade genética das espécies migradoras ameaçadas de extinção em tanques de piscicultura (banco in vivo de reprodutores) e de sêmen criopreservado (banco in vitro), desenvolvendo tecnologia de reprodução, larvicultura e alevinagem dessas espécies para garantir a implantação de futuros programas de repovoamento da área de influência de Barra Grande de fomento à atividade de piscicultura da região com espécies nativas da bacia;
- Diagnosticar a atividade de pesca na área de influência da UHE Barra Grande, obtendo informações capazes de avaliar a composição das capturas e o rendimento pesqueiro.

Benefícios à Sociedade do Entorno da Hidrelétrica

O conhecimento da comunidade de peixes que ocorre na região de influência e no reservatório permite que se possam subsidiar ações de gestão e manejo do ambiente, de forma a reduzir e/ou mitigar os efeitos ambientais do barramento. Desta forma a Baesa consegue caracterizar o ambiente e conhecer melhor o ciclo de vida dos peixes e com isso criar ações para propor a conservação de espécies, principalmente as que são afetadas pelo barramento.

Também são desenvolvidas atividades de piscicultura promovidas pela BAESA que são voltadas a projetos sociais de geração de renda, que vem sendo realizadas dentro de um programa de apoio ao desenvolvimento local, sem obrigatoriedade de condicionante e avaliação das atividades pesqueiras, junto aos pescadores locais cadastrados.

Ações de conservação podem ser constantemente executadas com base nas informações já geradas.

4.3.4 Programa de Monitoramento da Fauna:

Este programa objetiva fornecer dados para avaliação dos efeitos sobre a fauna das atividades de implantação do empreendimento e das ações do programa de salvamento de fauna e flora. As informações constantes dos futuros relatórios de monitoramento de fauna pós-enchimento deverão ser divulgadas, sob forma escrita e sob responsabilidade técnica da equipe que os elaboraram.

Resultados

Os estudos dos efeitos da implantação do reservatório sobre a fauna já foram concluídos. Com o enchimento do reservatório, houve deslocamento e resgate, que resultou em um aumento na densidade de indivíduos nas áreas adjacentes e equilíbrio de acordo com o ambiente.

Uma grande quantidade de informação foi gerada, sendo este o maior estudo já realizado sobre a fauna local, tendo sido publicados mais de 40 artigos em eventos e revistas especializadas. Todas essas informações são importantes para subsidiar a execução de planos de conservação das espécies.

Também foram realizados estudos específicos com a fauna da lista de animais ameaçados de extinção.

Ao longo do monitoramento foram publicados trabalhos e/ou apresentados em congressos/simpósios científicos, principalmente no período pós-enchimento do Reservatório da UHE Barra Grande.

Benefícios à Sociedade do Entorno da Hidrelétrica

O monitoramento da fauna mantém a equipe da usina atualizada quanto a qualquer ocorrência que prejudique a fauna local, podendo assim tomar as devidas providências ou reportar aos órgãos competentes.

Com o programa foram levantadas muitas informações ao longo do período de monitoramento, e com essas informações está sendo elaborado um livro sobre a fauna local que servirá de subsídio acadêmico para interessados e de informativo para a comunidade em geral.

Toda gestão e manejo para conservação da fauna da região deve ter como base os dados gerados no monitoramento, que apresentou grupos, habitats e locais de ocorrência, além de caracterizar as influências do reservatório e das atividades que mais afetam a fauna hoje em dia.

É possível também alertar a população sobre os impactos à fauna, como a caça, e o abate de animais, pois é costume se abater principalmente os répteis. Podem ser realizados eventos de esclarecimentos à população sobre a importância da fauna.

Com as informações, é possível também apoiar a criação de espaços e eventos de educação ambiental, por meio da criação de espaços para observação da fauna local e, desta forma, fazer com que a população conheça e perceba a importância da conservação da fauna.

4.3.5 Programa de Monitoramento da Flora

Objetivos do Programa

- Conservar e/ou recompor as áreas adquiridas pelo empreendedor no entorno do reservatório e incentivar a recuperação das demais áreas;
- Compensar ou reduzir os impactos dos desmatamentos realizados no canteiro de obras e na bacia de acumulação, atenuando, simultaneamente, a redução na diversidade de espécies e na produtividade das formações naturais;
- Contribuir para evitar maior degradação da qualidade da água represada, na medida em que constitui um obstáculo relativamente eficaz ao carreamento de sedimentos e defensivos agrícolas para dentro do corpo d'água;
- Preservar as espécies vegetais raras ou ameaçadas de extinção;
- Estabelecer uma condição estética de inestimável valor, que cresce em importância quando se considera as possibilidades de aproveitamento do reservatório para lazer, recreação turismo e outros;
- Preservar a biodiversidade da flora da região, contribuindo para abrigar e alimentar a avifauna silvestre, minimizando o impacto do desmatamento sobre a fauna;
- Contribuir para o controle de processos erosivos em áreas de risco;
- Recompor a paisagem e criar ecótonos;
- Contribuir para diminuição do carreamento de sedimentos e consequente ampliação da vida útil da barragem e melhorias na qualidade das águas do reservatório.
- Implementar o Programa de Conservação das populações de *Dyckia distachya* e demais reófitas relocadas, que visa a conservação *ex situ* da bromélia, a fim de garantir o estabelecimento das populações resgatadas, bem como a perpetuação da espécie.

Resultados

Toda a faixa da APP se encontra vegetada, ou por ação da empresa e/ou por regeneração natural e são protegidas e fiscalizadas.

Em 2012 foi realizada avaliação do processo de recuperação ambiental, realizado por empresa independente especialista no assunto. A Avaliação do processo de restauração ambiental teve como referência a metodologia do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, de 2011.

Nessa avaliação, foi levantada a diversidade e riqueza de espécies, destacando a relação entre as espécies plantadas e as que regeneraram naturalmente nas áreas. Os gráficos abaixo apresentam o quantitativo das espécies do Plantio e Regenerante.

As áreas estão em plena recuperação e sucessão natural, demonstrado pelas espécies regenerantes que vicejam nas áreas e que todas as áreas foram recuperadas conforme determinação do seminário.

Observa-se que a proteção das áreas tem papel primordial na regeneração da diversidade biológica das áreas, e conseqüentemente na sua recuperação. Por isso, Baesa promove a proteção e fiscalização efetiva das áreas, por meio do programa de fiscalização.

Benefícios à Sociedade do Entorno da Hidrelétrica

As ações de conservação da flora geraram dados para pesquisas acadêmicas e para a caracterização da flora local. Com isso é possível criar ações para a conservação e proteção da flora nativa, mantendo um ambiente natural e propício para a fauna.

Toda informação gerada foi levada ao público, seja na forma de apresentações em congresso ou nas atividades de educação ambiental. No caso das reófitas, foi realizado um amplo trabalho nas escolas da região, com professores e educandos, para ressaltar a importância da espécie e de se conservar espécies ameaçadas de extinção.

O programa de conservação da *Dyckia distachya* é um grande exemplo de sucesso na execução de projeto de conservação de uma espécie vegetal ameaçada, onde foram obtidos excelentes resultados e uma ativa participação da comunidade local.

Sobre a divulgação das informações, foi apresentado trabalho no IV Simpósio Sul de Gestão e Conservação Ambiental, 61º Congresso Nacional de Botânica. Além disso, foram realizados diversos trabalhos de educação ambiental com alunos e professores da rede pública de ensino, que resultou na apresentação no 1º Encontro Catarinense de Educação Ambiental.

A Baesa promoveu em outubro de 2012 o Seminário sobre a Conservação da *Dyckia distachya* em Florianópolis, onde participaram diversas instituições/universidades, tais como: UFSC, UNIVALI, UDESC, UNIVILLE, Jardim Botânico de Brasília, Herbário Barbosa Rodrigues, entre outros. Os Anais do evento fora encaminhados ao IBAMA.

A coleção ex situ esta disponível para a realização de trabalhos de educação ambiental e visitação.

4.3.6 Programa de Monitoramento de Clima

O clima da região do empreendimento também vem sendo monitorado desde antes do início das obras. Existe sempre a preocupação por parte da sociedade de que o reservatório poderia alterar o clima local e por isso os estudos são realizados.

Objetivos do programa

- Viabilizar e sistematizar o acompanhamento das condições climatológicas na região, por meio de convênios de cooperação que disponibilizem as informações de interesse;
- Subsidiar as informações climatológicas de interesse do planejamento ambiental em gestão do reservatório;
- Registrar os eventos climatológicos na área de influência direta do reservatório, antes e após a sua instalação;
- Detectar alterações no microclima local, após a implantação do reservatório, verificando também os resultados do monitoramento das condições do microclima em outros aproveitamentos da mesma bacia;
- Monitorar os seguintes parâmetros climatológicos: pressão atmosférica; temperatura do ar; direção e velocidade do vento; umidade relativa do ar; temperatura do solo; radiação e insolação; evaporação; precipitação.

Resultados

O clima da região e a influência do reservatório foi estudado e caracterizado. Pela análise dos dados obtidos nos 12 anos de monitoramento, foi possível concluir que o reservatório não influencia no clima local e que as mudanças climáticas são caracterizadas por fenômenos de maior magnitude e não pelo comportamento do reservatório com uma lâmina de 95 km².

As variações verificadas no clima local estão associadas à dinâmica atmosférica regional e às interferências dos bloqueios atmosféricos e dos fenômenos globais El Niño e La Niña;

Benefícios à Sociedade do Entorno da Hidrelétrica

O monitoramento climatológico auxilia nos demais programas ambientais já que o clima influencia as dinâmicas de flora, de fauna, do solo e principalmente da água, pois o reservatório drena toda a água da região.

Além disso, as informações geradas servem para esclarecer à população sobre as reais influências do empreendimento sobre o clima regional, pois não há influência na região, além da camada imediatamente superior à lâmina d'água. Existem muitas especulações, que não possuem bases científicas, mas este estudo permite esclarecer esta questão.

4.4 Programa de Conservação da APP

4.4.1 Introdução

Em 2012, a BAESA lançou inédito programa ambiental na região destinado a reconhecer ações adotadas por moradores lindeiros visando à proteção da (APP) localizada entre o reservatório da Usina Hidrelétrica Barra Grande e suas propriedades limítrofes. Batizado de Programa de Conservação da APP, o projeto tem caráter pedagógico e a ideia é que, além da obrigatoriedade legal de cuidar da natureza, conforme previsto na legislação brasileira, os agricultores tenham incentivo financeiro para proteger e conservar o meio ambiente. A adesão ao programa é voluntária e em cada edição são reconhecidos, com premiação financeira, 3 famílias com propriedades lindeiras no estado do Rio Grande do Sul e 3 famílias com propriedades lindeiras no estado de Santa Catarina.

Este programa serve para estimular uma relação de parceria e corresponsabilidade com as comunidades do entorno das áreas das margens do reservatório da usina Barra Grande.

4.4.2 Objetivos do Programa

O objetivo do programa é incentivar a adoção de práticas ambientalmente adequadas à conservação da APP do reservatório da UHE Barra Grande, visando a reduzir as ocorrências de invasões e usos indevidos.

Com este concurso, a BAESA pretende estimular as boas iniciativas de conservação da APP por parte dos moradores lindeiros dos municípios de Capão Alto, Campo Belo do Sul, Cerro Negro, Lages e Anita Garibaldi, no Estado de Santa Catarina, e também de Pinhal da Serra, Esmeralda, Vacaria e Bom Jesus, no Estado do Rio Grande do Sul.

4.4.3 Metodologia de avaliação e critérios utilizados

A propriedade inscrita recebe sua avaliação através de visita constante a faixa de APP do reservatório, limitrofes a propriedade, a não visualização ou a ocorrência de dano ambiental a essa faixa credita uma pontuação positiva ou negativa, levando-se em consideração os seguintes critérios a seguir:

Pontos Positivos

- Ausência de Registros de Ocorrências (ROs) no ano vigente.
- Vistoria realizada sem irregularidades observadas.
- Apresentação de matrícula atualizada pelo inscrito demonstrando possuir Área de Reserva Legal averbada na matrícula.
- Área de Reserva Legal contígua à APP da BAESA.
- Apresentação de certidão negativa do órgão estadual de meio ambiente.
- Desenvolvimento de ação de preservação ou recuperação ambiental na propriedade inscrita, devidamente comprovado.

Pontos Negativos

- Ocorrência de RO no ano.
- Ocorrência de fatores de degradação, sem ocorrência de RO.

De acordo com essa avaliação, as propriedades vão sendo pontuadas, ao final, as três propriedades por estado que apresentarem maior pontuação são premiadas em dinheiro.

4.4.4 Regulamento

Durante a realização do programa são levados em consideração os moradores lindeiros que praticam ações referentes à:

- Preservação e conservação das áreas necessárias à proteção das matas ciliares – APP;
- Que contribuam para manutenção das cercas de divisas implantadas para sua proteção,
- Que apresentam pontuação positiva,
- Que demonstram interesse e iniciativas para a implantação de reserva legal na propriedade,
- Que não cometam infração ambiental durante o período do programa.

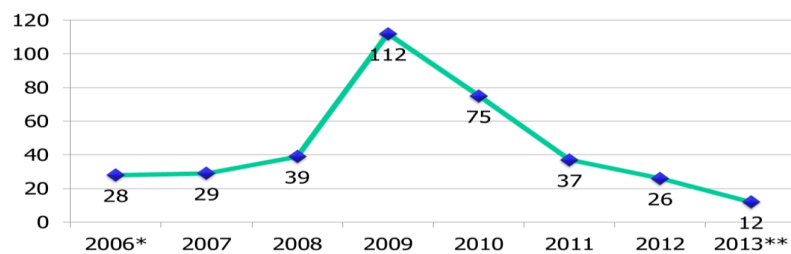
As propriedades que são excluídas do programa são:

- As que tenham sido autuadas pela Polícia ou Órgão Ambiental dos estados de SC e RS, bem como federal, referente a não cumprimento da legislação no ano vigente,
- Possuam ações na justiça relacionadas à APP,
- Projetos de reflorestamento com espécies exóticas,
- Promovam atividades que resultem em crimes ambientais, como queimadas e desmatamento em área de preservação permanente e reservas legais.

4.4.5 Resultados

O objetivo do Programa de Conservação da APP é a sua conservação sendo que a cada edição é observado a sua valorização pelo morador lindeiro, prova disso é a redução do quantitativo de ROs (Registro de ocorrência) realizados.

QUANTITATIVO DE REGISTRO DE OCORRÊNCIA POR ANO



Foi realizado no ano de 2014, a terceira edição desse programa.

No ano de 2013 foram os seguintes ganhadores:

Estado de Santa Catarina

1° Lugar 8900 pontos - Joverci Toldo

2° Lugar 8000 pontos - João Silveira Teixeira

3° Lugar 7900 pontos - Maria Janete M. Macedo

Estado do Rio Grande do Sul

1° Lugar 8100 pontos - Fernando Zorraski

2° Lugar 7400 pontos - Ivone de Lima Dutra

3° Lugar 7200 pontos - José Valdeci de Souza Ferreira



Figura 19. Exemplo de propriedade que foi reconhecida: visão parcial da propriedade de Joverci Toldo

Em 2014, cujo evento de premiação correu em setembro, cerca de 100 famílias participaram do concurso.